



SÉRIE III Nº 24 - Outubro de 2011

**M**  
PÓVOA DO MAR 2011

## Exposição Filatélica Nacional e Inter-Regional

**7 > 11 DEZEMBRO**  
Pavilhão Municipal da Póvoa de Varzim

www.filateliaapd.org

## FILATELIA LUSITANA

SÉRIE III  
NÚMERO 24  
OUTUBRO DE 2011

### EDITOR E PROPRIETÁRIO

Federação Portuguesa  
de Filatelia-APD

### DIRECTOR

Pedro Vaz Pereira

### COLABORADORES NESTE NÚMERO

Adão Lima  
Américo Rebelo  
João Pedro Manso Xavier de Brito  
Marcial Passos  
Pedro Vaz Pereira  
Raul Leitão  
Sérgio Marques da Silva  
Silvestre Lacerda  
Vitor Cândido S.P. Jacinto

### REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e PUBLICIDADE

Av. Almirante Reis, 70-3º Esq.  
Telef./Fax. 21 812 55 08  
1150-020 LISBOA  
E-mail: fpf-portugal@netcabo.pt

### FOTOCOMPOSIÇÃO, MONTAGEM e IMPRESSÃO

Papiro Relevo, Unipessoal, Lda.  
R. Bartolomeu Dias, n.º 5 R/c  
V. Milhaços—2855-416 CORROIOS  
Tel.: 309 920 577  
Fax: 309 920 576  
E-mail: papiro.relevo@hotmail.com

### Tiragem:

3000 exemplares

Depósito Legal  
nº 67183/94



## Editorial

Há um ano atrás tinha acabado de decorrer em Lisboa, a maior e melhor exposição alguma vez organizada em Portugal.

A PORTUGAL-2010 foi uma exposição que me envolveu a mim e à Federação durante quatro anos, com milhares de horas de aturados trabalhos e alguns aborrecimentos. Trabalhei duramente para que Portugal tivesse a sua mundial de filatelia, e para que a filatelia portuguesa saísse prestigiada ao mais alto nível. No fim recebemos enormes elogios pelo trabalho desenvolvido, o que soube bem!

Valeu a pena, temos o sentimento do dever cumprido e acima de tudo alcançámos o supremo objectivo de uma vida de dirigente filatélico, ao organizarmos a maior e melhor exposição filatélica alguma vez realizada no nosso país.

Mas passado apenas um ano, e quando gostaríamos que o futuro da filatelia portuguesa pudesse continuar no mesmo sentido ascensional dos últimos anos, somos confrontados com uma tremenda crise económica e financeira, direi mesmo um quase colapso das nossas estruturas sociais, económicas e financeiras.

Se em Agosto de 2010 já se tinha equacionado se faríamos a PORTUGAL-2010, devido à já situação complicada que se adivinhava, passado um ano o que se questiona é qual será o futuro da filatelia portuguesa.

Pretende-se nacionalizar os Correios de Portugal SA e eu pergunto porquê e para quê?

Os Correios foram privados até ao final do século XVIII. Após isto passaram para a esfera estatal pública, e quase sempre com lucros importantes. Pretende-se agora privatizar de novo os Correios de Portugal, que continuam a dar milhões de euros de lucro. Apenas pergunto, que vantagens tirará a população portuguesa e em especial as das pequenas e longínquas povoações deste país, quando por questões de rentabilidade o correio privatizado deixar de fazer serviço nessas terras?

## ÍNDICE

|  |    |                             |    |
|--|----|-----------------------------|----|
| EDITORIAL .....  | 1  | INFORMAÇÃO FEDERATIVA ..... | 15 |
| ARTIGOS  |    | ORDENS POSTAIS .....        | 46 |
| O Capitão de Fragata Médico Naval Dr. Bernardino António Gomes.....          | 3  | ASSUNTOS DA FIP .....       | 51 |
| Selos da Portugal-2010 no Espaço .....                                       | 11 | JUVENTUDE .....             | 57 |
| Joaquim Soeiro Pereira Gomes visto através da Filatelia e da Literatura..... | 12 |                             |    |



Mas o que acontecerá à filatelia portuguesa?

Alarcão Troni, Presidente do Conselho de Administração dos Correios de Portugal nos anos 90 do século passado, disse uma vez que a filatelia nos CTT era a montra cultural da empresa.

Os Correios de Portugal como empresa pública, servem o público na distribuição de correio, mas têm tido também um importante papel no apoio às actividades culturais e outras, e não se julgue que tal papel tem sido apenas no campo filatélico. Nos quase trinta anos que levo de dirigente filatélico lembro-me de muitos outros apoios concedidos em diversas áreas do coleccionismo, da cultura, do desporto, e da música. A sociedade portuguesa agradecia tais apoios.

Com a privatização não sei o que acontecerá, e qual será a lógica comercial e cultural dos futuros donos dos Correios de Portugal.

A filatelia portuguesa, a sua Federação e quase todos os seus clubes, são unidades culturais sem fins lucrativos, desenvolvendo uma actividade cultural, sem receitas próprias provenientes de transacções comerciais, com excepção do Clube Filatélico de Portugal.

A Filatelia de Portugal tem vivido basicamente com o apoio de subsídios concedidos pelos Correios de Portugal, para os quais, todos os anos, é atribuído pelo Ministério da Cultura o mecenato cultural.

Que nos reserva o futuro?

Não me compete a mim alarmar ou ter posições pessimistas na filatelia de Portugal. Quem já passou por aquilo que eu passei em 30 anos de dirigismo filatélico, não tem medos nem receios, tem antes consciência que poderemos estar em breve perante uma situação completamente diferente daquela que temos hoje e tivemos nos últimos anos.

Diz o velho ditado que “a necessidade é mãe do engenho”! Nessa altura teremos todos juntos que encontrar o engenho para as dificuldades que poderão vir a acontecer. Realizar Leilões Filatélicos pagando os impostos devidos?

Contudo lembremos aos Correios de Portugal e aos seus futuros donos, que o nosso trabalho na filatelia é a promoção do trabalho realizado pelo Departamento de Filatelia dos Correios de Portugal. Lembremos que somos parceiros e aliados e jamais

podemos estar na filatelia para vivermos de costas voltadas.

Os subsídios que recebemos anualmente, representam uma gota de água nas contas de promoção dessa grande empresa ainda pública, mas representam igualmente uma fatia importante para a cultura de Portugal e para a promoção da actividade emissora dos Correios de Portugal.

Por último, falta definir quem será o futuro emissor de selos de Portugal e aqui residirá um ponto importante, já que hoje mais de 80% dos selos são vendidos apenas e só aos coleccionadores, que com este investimento aforram aquilo, que poderão vender amanhã, e dão excelentes mais valias aos Correios de Portugal.

Temos hoje muitas dúvidas e poucas certezas.

A Federação Portuguesa de Filatelia, como sempre, estará atenta e não deixará de defender e reivindicar os interesses da nossa filatelia e dos nossos filatelistas.

**Pedro Vaz Pereira**



**Rua 1º de Dezembro, N.º 101-3º**  
**1 2 0 0 - 3 5 8 L i s b o a**  
**Tel.: 213421514 Fax: 213429534**  
**E-mail: a.molder@sapo.pt**  
**Http://filateliaamolder.com.sapo.pt**

---

**Material Filatélico e Numismático**

**Representante exclusivo**  
**da conceituada marca Alemã “KABE”**

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE SELOS  
NO HALL DE ENTRADA E NO 3º ANDAR  
(Elevador)

**FAÇA-NOS UMA VISITA**

# O CAPITÃO DE FRAGATA MÉDICO NAVAL Dr. BERNARDINO ANTÓNIO GOMES



Uma das fotografias mais antigas conhecidas do Dr. Bernardino António Gomes



Dr. João Pedro Manso  
Xavier de Brito

Há coisas que não esquecem.

Na Faculdade de Medicina do Campo de Santana, há cerca de seis décadas, estava no anfiteatro de farmacologia pronto para ouvir a lição sobre os antimaláricos. Destes fármacos muitos derivados sintéticos tinham sido já utilizados nos anos 40 nos teatros de guerra do sueste asiático e do Pacífico. Refiro-me, entre outros, à plasmocina, paludrina, atebriina e camoquina. Mais recentemente, a maioria de nós ainda se recorda da cloroquina e do daraprim, que consumimos largamente em todas as nossas comissões ultramarinas e durante a guerra colonial. Posso acrescentar que presentemente, como profiláticos, estão com mais largo uso a mefloquina e a atovaquona mais conhecida como malarone. Mas o que mais recordo daquela lição foi o facto de o mestre não ter terminado sem afirmar que tinha sido um médico português – Bernardino António Gomes – que, no início do séc. XIX, fora o primeiro a extrair da casca dum árvore chamada cinchona um alcalóide que denominou cinchonino com uma acção vincadamente antipirética e que mais tarde se revelou

antimalárico. À planta também se ficou a chamar árvore da quina e ao alcalóide, respectivamente, quinina.

Tenho a honra e o prazer de lhes apresentar

O CAPITÃO DE FRAGATA MÉDICO NAVAL  
Dr. BERNARDINO ANTÓNIO GOMES

Domingos Sequeira é o autor do original – um esplêndido retrato a lápis.

No séc. XVII a Condessa de Chinchon, esposa espanhola dum vice-rei do Perú, teria sido curada dum febre maligna com um tratamento indígena que utilizava cascas de árvores da quinquina. De regresso à Europa não deixou de as trazer. No entanto esta história romântica parece não merecer mais crédito do que uma lenda. Provavelmente teriam vindo com jesuítas.



Retrato a lápis de Bernardino António Gomes de autoria de Domingos Sequeira.



Selos do combate à Malária emitidos pelas colónias portuguesas.



Domingos de Sequeira o autor de magnífico desenho a lápis de Bernardino António Gomes.

Cerca de cem anos depois Lineu estudou esta mesma planta e classificou-a na família das Rubiáceas género Cinchona, deixando cair, talvez por inadvertência, o primeiro "h" do inicial apelido espanhol. Fiel a esta designação Bernardino António Gomes chamou ao seu alcalóide cinchonino. No entanto, o seu derivado, sulfato de quinina, recebeu o

nome de quinino porque provém da árvore da quina, nome com origem na língua quéchua, idioma andino dos autóctones do Perú.

A bibliografia consultada foi:

1. Notícia da Vida e Trabalhos Científicos do Médico Bernardino António Gomes. Publicado em Lisboa na Typographia da Academia Real das Ciências, 1857.
2. Virgílio Machado – O Doutor Bernardino Gomes – A sua Vida e a sua Obra – Portvgalia Editora
3. G. Rocha de Macedo – O Dr. Bernardino António Gomes – Trab. Soc. Port. Derm. Ven. XLVI (4) 195-207, 1988
4. Félix António – Marinha, Pioneira em Portugal de quatro Especialidades Médicas – Anais do Clube Militar Naval, vol. CXVIII, Out.-Dez. 1988, pg. 589-612.
5. Bernardo J. Herold e Ana Carneiro – Bernardino António Gomes 1768-1823.
6. Manuela Lobo da Costa Simões – Um Divórcio na Lisboa Oitocentista – Livros Horizonte, 2006.
7. Comodoro Médico Naval Dr. Emílio de Tovar Faro – O Hospital da Marinha – Suas Origens – Anais do Clube Militar Naval –1967, pelo que me confesso grato ao comandante eng construtor naval Vasconcelos da Cunha.

Não é despendendo o apoio técnico prestado pelos eng<sup>os</sup> Cristina e Miguel Xavier de Brito Machado e a cuidadosa revisão da dr<sup>a</sup> Manuela Xavier de Brito.

Com tão excelente bibliografia não é nada fácil resumir nalgumas dezenas de minutos a vida e obra deste tão notável expoente da ciência portuguesa de há dois séculos.

Parece-me adequada a análise sequencial como aparece registada na publicação de 1857 da Academia Real das Ciências.

Este longo e excelente texto, de consulta obrigatória, não me dispensa de reproduzir vários dos seus melhores trechos, de muito elegante redacção e à qual se reúne informação de incontornável rigor.

Foi médico da Armada, botânico, químico, académico, clínico privado, dermatologista, médico da Real Câmara e ainda redactor de numerosas memórias.

Nasceu em 1768 no Minho, em Paredes de Coura, filho dum médico com sólida reputação local. Na Universidade de Coimbra estudou medicina com resultados brilhantes premiado todos os anos. Terminou com distinção em 1793. Três meses depois instalou-se em Aveiro onde exerceu, até que em 1797 veio para Lisboa onde se alistou na Armada graduado em Capitão de Fragata, posto em que permaneceu durante os 13 anos em que prestou serviço.



Carta enviada de Paredes de Coura, terra onde nasceu o Dr. Bernardino António Gomes.

Uma semana após o alistamento, em Janeiro de 1797, logo embarcou na nau Conde D. Henrique, navio chefe de uma esquadra de 9 navios, que se fez de vela para o Rio de Janeiro, onde permaneceu quase 5 anos, tendo regressado a Lisboa em Outubro de 1801.

Foram estes os seus anos mais proveitosos por se ter ocupado da exuberante botânica local sem ter desprezado a clínica naval e alguma outra em terra. Seria um começo de carreira semelhante, 250 anos depois, à de Garcia d' Orta, só que este, até à sua morte, viveu 30 anos na Índia.



Colóquio dos Simples e Drogas e Coisas da Medicina na Índia publicado por Garcia da Horta em 1563.

Quanto à clínica, um dos trabalhos mais importantes foi o "Ensaio sobre as boubas" impresso nas Memórias da Academia. Logo aqui revelou a sua predilecção pela dermatologia uma vez que as boubas se manifestam como granulomas cutâneos. É uma espiroquetose contagiosa, diferente da sífilis, provavelmente importada pelos africanos que vinham trabalhar nos engenhos do açúcar, facilmente tratável desde o advento da penicilina.

Quanto à botânica os primeiros trabalhos dizem respeito à raiz de ipecacuanha e à casca da canela. Esta última planta – caneleira – foi trazida de Ceilão por jesuítas.

Chegado a Lisboa dirigiu-se a Coimbra para obter de Avelar Brotero o reconhecimento dos desenhos e exempla-



res das plantas que trouxera. Brotero elaborou uma memória que enviou à Sociedade Linneana de Londres. Alguns anos depois a obra de Bernardino António Gomes foi devidamente apreciada pelos botânicos ingleses com completo reconhecimento do seu prestígio.



*Félix Avelar Brotero*

O Município do Rio de Janeiro já tinha pedido anteriormente uma memória sobre a caneleira e as árvores da pimenta, do cravo e da noz moscada. Nunca foi publicada mas ficou escrita e o Senado do Rio de Janeiro em 1798 agradeceu em termos obsequiosos o esmerado trabalho de Bernardino António Gomes, prometeu levá-lo ao conhecimento do Vice-Rei e do Regente e mandou que se arquivasse.

Poucos meses após o seu regresso eclodiu, ao largo de Gibraltar, numa esquadra portuguesa de sete navios: uma nau, 3 fragatas e 3 bergantins, um grave surto de febre tifóide. Foram necessários uma fragata e um brigue para evacuar doentes para Lisboa.

Bernardino António Gomes opinou que se deveria enviar um navio hospital para localmente recolher e tratar os doentes da esquadra. Para este efeito largou a 2 de Abril de 1802 a fragata Thetis com Bernardino António Gomes a bordo, como era de prever.

De novo ficou patente a sua eficiência clínica - a epidemia foi extinta em pouco mais de 2 meses. Seguiu-se nova publicação - Método de curar a febre tifóide ou as febres malignas contagiosas pela ablução de água fria. - Com a gravidade da situação resolvida Bernardino António Gomes ainda permaneceu na esquadra até 31/3/1803.

Vem a propósito relatar o ocorrido há cerca de 7 décadas quando se iniciava a guerra mundial. Trabalhava então no Laboratório do Hospital Curry Cabral, onde se internavam todas as situações infecto-contagiosas, um jovem médico que se ocupava do isolamento do agente do tifo exantemático, dado que tinham surgido numerosos casos talvez importados de Espanha recém-saída da guerra civil.

No decurso do seu trabalho o jovem médico infectou-se acidentalmente e adoeceu gravemente com tifo exantemático acometido de febre muito elevada. Ainda não havia antibióticos e o agente não era susceptível às sulfamidas. Vivia só, na York House na Rua das Janelas Verdes, onde também vivia um seu amigo, um jovem eng<sup>o</sup> civil que trabalhava na Câmara Municipal de Lisboa que, confrontado com o perigo da situação, de imediato chamou o professor que tinha a seu cargo a investigação e a clínica das doenças infecto-contagiosas do Hospital Curry Cabral.

Durante toda essa noite, naquele quarto da York House, de cada lado da cama do doente o professor e o eng<sup>o</sup>

utilizaram largas bacias com água fria e, com várias toalhas, mantiveram o corpo do doente permanentemente molhado e refrigerado conseguindo reduzir a febre e evitar a morte. Tinham praticado a ablução com água fria, técnica já conhecida desde os tempos hipocráticos.

Após a convalescença a investigação laboratorial prosseguiu e do conjunto com o trabalho clínico resultaram esplêndidas publicações sobre o tifo exantemático no nosso país.



*Professor Manuel Reymão Pinto*

Guimarães Lobato.

O clínico foi o catedrático da Faculdade de Medicina de Lisboa médico de Calouste Gulbenkian, com especial intervenção na instituição, entre nós, da Fund. Gulbenkian, prof. Fernando Fonseca.

Há coisas que nunca se esquecem: Para todos os doentes, mesmo incuráveis, há sempre tratamento.

Retomando a evocação de Bernardino António Gomes há que notar que a sua saúde se deteriorara e em atenção aos serviços prestados foi isento do serviço de embarque.



*Dr. Fernando da Fonseca*



*Gravura a lápis do Hospital da Marinha.*

Apresentou-se no Hospital da Marinha em Abril de 1804 e em Setembro de 1805 foi nomeado 1<sup>o</sup> médico do hosp. militar da Côrte.

Pouco tempo depois dar-se-ia a dramática saída da Corte para o Brasil perante a chegada a Lisboa da guarda-avançada de Junot.

Pouco depois chegaram do Rio Janeiro várias qualidades de cascas da quina para a possibilidade de poderem competir com a quina do Perú. Foram enviadas pelo governo para os hospitais de Lisboa e de Coimbra para avaliação do seu valor. Foi na sequência deste trabalho que Bernardino António Gomes chegou à descoberta do cinchonino. Nova



Retirada da Família Real para o Brasil.

químicos-farmacêuticos de Paris – Pelletier e Caventou prepararam a metoxicinchonina, denominada quinina, reconhecendo que a recristalização da cinchonina pura praticada por Bernardino António Gomes era de facto o isolamento do primeiro alcalóide puro. Não será provavelmente de afastar a influência, a proximidade e possível aconselhamento

de José Bonifácio de Andrada e Silva que, entretanto, estudara e viajara por Paris, Freiberg, Austria, Itália, Dinamarca e Suécia, contactando com o que de melhor havia no então estado da arte. Anos depois, no seu regresso ao Rio de Janeiro, José Bonifácio de Andrada e Silva desempenharia uma decisiva influência na independência do Brasil.

publicação impressa nas Memórias da Academia em 1812 sob o título – Ensaio sobre o cinchonino e sobre a sua influência na virtude da quina e de outras cascas.

Os estudos foram ensaios químicos e clínicos. Destes foram observados efeitos mais ou menos antipiréticos. Não escapou a Bernardino António Gomes que a diferença entre o valor destas quinas estaria na presença de determinados princípios imediatos, separou então um deles – a cinchonina – e conseguiu demonstrar que o valor das cascas estava na separação desse produto avaliado de forma quantitativa. Estas experiências foram realizadas, a pedido da Academia Real das Ciências de Lisboa, no Laboratório da Casa da Moeda, ao tempo dirigido pelo químico mineralogista e metalúrgico brasileiro José Bonifácio de Andrada e Silva, 5 anos mais velho que Bernardino António Gomes também antigo estudante de Coimbra e já então Vice-Secretário da Academia das Ciências.

Seja-me desculpada a impreparação química que me não vai permitir continuar a comentar a tão brilhante descrição laboratorial que consta da Notícia da Academia Real das Ciências de 1857 nem da larga e excelente bibliografia que o Prof. Bernardo Herold e colaboradores a este assunto dedicaram.

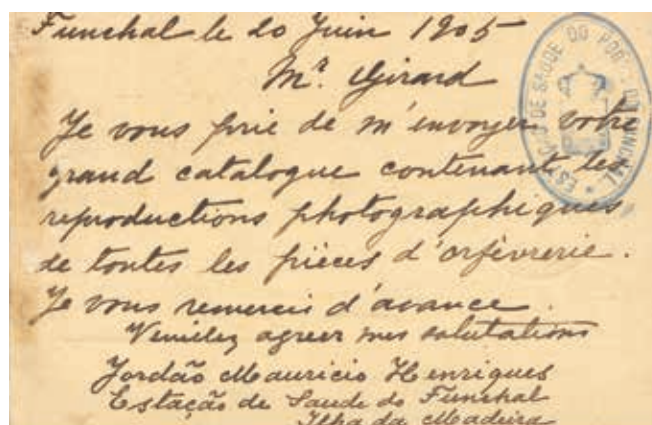
Entretanto fora médico do hospital militar de Xabregas e do recém-construído Hospital da Marinha, inaugurado em 1806, onde eu tive a honra e o prazer de, há meio século, ter sido o iniciador da gastroenterologia clínica.

A última missão militar naval de Bernardino António Gomes foi o penoso, embora curto desempenho no lazareto, em Julho de 1810, para tratar múltiplos casos de febre tifóide. Deixou-se fechar no lazareto e tratou devidamente todos os doentes. Finda esta missão, que não lhe competia, para tal existiam os colegas da Junta de Saúde, que eram entretanto poupados, Bernardino António Gomes sentiu-se maltratado



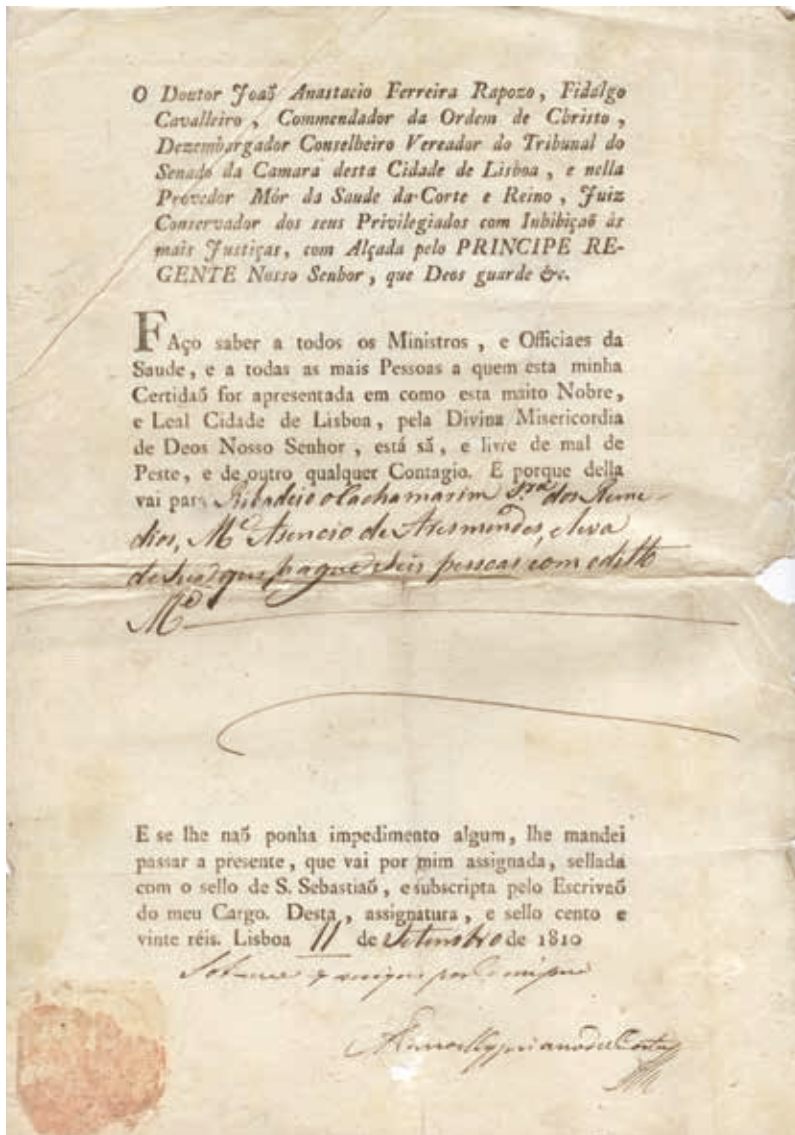
José Bonifácio da Silva

O sucesso de Bernardino António Gomes deve-se ao facto de já então ser um químico experimentado e ter conduzido um apurado método de purificação com uma requintada recristalização. Pouco depois, em 1820, os notáveis



Bilhete Postal de uma Estação de Saúde Marítima, neste caso do Funchal.





Uma Carta de Saúde de 1810.



Carta desinfectada no Lazareto apresentando dois cortes, para o efeito.

e pediu a demissão de médico da Armada por motivo de saúde, que à data já era escassa, tomando em consideração o seu marcado sobernal (ergastenia) e pela necessidade de atender à sua família. Foi aceite este seu pedido em 22 de Set. desse ano, após 13 anos de serviço, embora se mantivesse 1º médico do Hospital Militar da Corte.



O Lazareto no Porto Brandão. Este era o novo edificio do Lazareto.

Na clínica privada obteve Bernardino António Gomes toda a compensação que podia desejar. Conseguiu em Lisboa, muito rapidamente, a brilhante clientela que facilmente consolidou o seu muito merecido e invejável prestígio, que sempre se tornava patente quando outros colegas o chamavam para conferências clínicas à cabeceira dos doentes que sofriam de patologias mais complicadas.

Em Janeiro de 1810 fora aceite como sócio da Academia Real das Ciências sendo efectivo em Fevereiro. Influenciou de forma marcada a criação, em 1812 na própria Academia, do Instituto Vacínico (contra a varíola) com serviço gratuito 2 vezes por semana. No entanto esta vacinação iniciara-se

em Lisboa no começo do século. Em Coimbra houve um instituto vacínico em 1804 e no ano seguinte foram vacinados a Infanta D. Isabel Maria e o Infante D. Miguel. Em Goa havia vacinações já em 1806.

Em 1813 foi nomeado membro da Junta de Saúde e outra publicação surgiu – Memória sobre o modo de desinfectar cartas –. Várias experiências foram conduzidas para determinar o poder desinfectante de algumas substâncias como o vinagre, o anidrido sulfuroso e o cloro, sem ter que abrir as cartas.

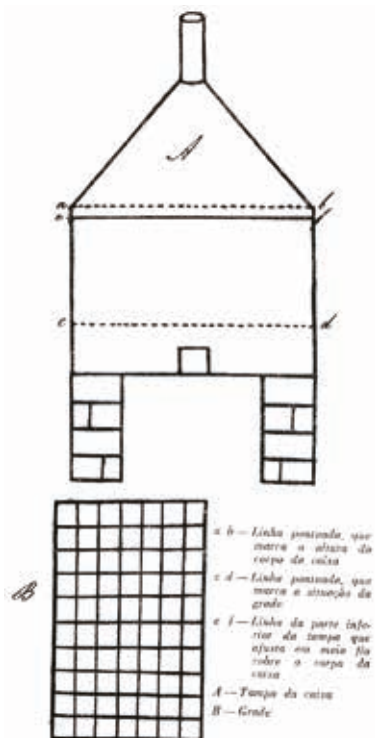
Toda esta actividade na investigação laboratorial nunca impediu a sua actividade clínica que não parava de se intensificar. Bernardino António Gomes passou a interessar-se especialmente pelo estudo das doenças da pele. Foi a elefantíase que inicialmente mais o aliciou ao que se seguiu a especial atenção pela observação e tratamento de leproso no hospital de S. Lázaro.

No decurso de toda esta actividade, em 1817 surgiu uma inesperada, extraordinária e honrosa comissão. Fora escolhido, com o



Príncipe D. Pedro.





Aparelho para desinfectar as cartas.

dr. Francisco de Melo Franco e o distinto cirurgião Almeida para acompanhar ao Rio de Janeiro a Princesa d'Austria D. Leopoldina que iria casar com o Príncipe D. Pedro.

A descrição desta Notícia é suficientemente saborosa e justifica alguma transcrição:

“O Governo devia mandar, para a fazer conduzir de Livorno ao Rio de Janeiro, duas naus; e com todos os outros oficiais da Casa Real, que foram nomeados para fazer o serviço da Princesa, deviam ir dous médicos e um cirurgião da Câmara, para isso especialmente nomeados. Estas comissões, que não se solicitam e a que ninguém se pode recusar, são por extremo honrosas. Com a distinção que dá a escolha do Soberano vai envolvida a da consideração e opinião pública que se alcançou antes, e deve ser uma das causas dessa escolha e confiança Real. Aceitou pois, e sem hesitar, o Dr. Gomes a comissão honrosa para que foi nomeado e, como médico da Real Câmara, até o fim a executou com o zelo que sempre costumava, e além disso com a maior abnegação de interesses pessoais.

Partiu para Livorno, e d'ahi acompanhou a Princesa até o Rio de Janeiro, onde só esteve seis meses. No fim deles voltou de novo a Livorno, encarregado ainda de acompanhar as damas da Princesa, e por fim regressou a Lisboa.

Em toda esta comissão não faltaram ao Dr. Gomes testemunhos de apreço da parte da Princesa e das suas Damas, do Imperador da Austria e do Grão Duque da Toscana, com o qual tratou em Florença, e a cuja mesa teve a honra de ser particularmente convidado. Do Imperador da Austria recebeu, por mão do Conde de Eitz, uma linda caixa de ouro guarnecida de diamantes.

tes. O Governo português, querendo recompensar o Dr. Gomes pelos serviços que assim prestou, galardoou-o com distinções honoríficas; de nenhum outro modo, porém, se atendeu o sacrifício de um médico, colocado na posição clínica que ele ocupava em Lisboa, e que tudo abandonou para satisfazer uma missão que, se tinha muito de honrosa, também tinha bastante de difícil, delicada, e não pouco dispendiosa.

Efectivamente não recebeu o Dr. Gomes por toda esta comissão qualquer gratificação ou indemnização. O transtorno causado por tão longa interrupção das ocupações que eram o principal recurso familiar não mais pôde depois ser reparado; o que sofreu todavia com a mesma estóica resignação que n'outras ocasiões havia já mostrado.”

Não pode ser deixado de mencionar um notável documento altamente expressivo e até, em determinadas passagens, especialmente comovente, que traduz a impressão ou o sentimento que, durante quase 1 ano Bernardino António Gomes deixou em toda a comitiva.

É um longo texto, redigido num belo francês, que qualquer de nós não desdenharia receber como um raro e valioso louvor. Trata-se de uma extensa carta dirigida a Bernardino António Gomes escrita, após o desembarque no regresso à baía de Livorno, pela Condessa de Kunburg – Camareira Mor da Princesa Leopoldina.

De novo transcrevo a Notícia original:

“É mais um documento do que asseveramos, e serve para mostrar o género de impressão que deixou o Dr. Gomes no ânimo das augustas personagens que teve a honra de acompanhar. É um documento a este respeito tanto mais significativo quanto se vê ser ditado por uma Senhora de elevado espírito e educação; e ninguém como as Senhoras dessa condição sabe tão bem ser grato e exprimir os sentimentos delicados que mais capazes são de lisongear o amor próprio do médico e compensar-lhe os cuidados e desvelos próprios do exercício da sua laboriosa profissão.”

Constituiu sem sombra de dúvida o perfeito paradigma do Médico da Armada.

“Não perdendo nunca ocasião oportuna de estudo, e como a bordo, durante as dilatadas viagens que fez nesta comissão, lhe sobrasse tempo para esse estudo, escreveu então a sua DERMOSOGRAPHIA. Nos 6 meses que estive no Rio de Janeiro observou a elefantíase, muito frequente no Brasil, e as outras doenças de pele que ali o são também e oferecem especialidade.”

Sobre estes assuntos publica mais 2 documentos em 1820 e 1821 em que se ocupa também das diversas gafarias, comparando a sua situação com as de outros países. Conclui então que seria mais proveitoso instalar hospitais de doenças de pele em Lisboa, Porto e Coimbra, não só para receber e tratar os doentes mas também, muito principalmente, para o estudo e ensino desta especialidade. Vai mesmo ao ponto de propor o desempenho das diversas profissões inerentes ao funcionamento hospitalar pelos mais capazes doentes em internamento permanente.

Em 1820 é impresso na tipografia da Academia, da autoria de Bernardino António Gomes, a 1ª obra de dermatologia em português com o seguinte título – Ensaio dermosographico ou sucinta e sistemática descrição das doenças cutâneas – é um compêndio das melhores doutrinas do tempo sobre estas doenças, e a expressão da prática e conhecimento especial, alcançado pelo autor sobre este ramo da patologia. Não menos importante foi o trabalho de se ter aqui ocupado a regulamentar toda a nomenclatura médica portuguesa.

De novo se justifica outra transcrição, neste caso de um dos mais expressivos parágrafos do livro do Dr. Virgílio Machado – Vida e Obra de Bernardino António Gomes –: “Como se conclui de tudo quanto até aqui foi dito e que será corroborado em páginas subsequentes, o Dr. Bernardino António Gomes empregou constantemente o seu vasto saber no devotado exercício da sua profissão tendo além disso concorrido poderosamente para os progressos da Medicina prática ou aplicada, engrandecendo-a com resultados por ele conquistados nos domínios das ciências que mais fecundamente servem ou poderosamente auxiliam, no seu exercício, a difícilíssima ARTE DE TRATAR DOENTES.”

Mais não é necessário para justificar a escolha de Bernardino António Gomes para patrono da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia.

Em 1822, um ano antes de morrer, publicou o seu último trabalho – Memória sobre a casca da raiz da romeira –. A sua virtude anti-helmíntica, já conhecida na antiguidade, tinha sido esquecida na medicina europeia. Foi reaproveitada da medicina indiana. Nesta sua memória relata 14 casos de ténias que foram facilmente expulsas pelo cozimento da sua raiz e indica o modo de tratamento que deve ser geralmente usado. Foi publicada em Paris e foi assim que em França se começou a usá-lo como anti-helmíntico e o melhor dos tenífugos à data conhecidos. Tem



*Estátua do Dr. Bernardino António Gomes no Jardim Botânico de Lisboa*

um monumento com o seu busto no Jardim Botânico anexo à antiga Faculdade de Ciências de Lisboa. Penso que a matriz de gesso da autoria do escultor Costa Mota oferecida pela sua Família em 1946, se encontra ainda na Biblioteca do Hospital da Marinha.

Com a saúde progressivamente abalada nos últimos anos de vida, morreu em Janeiro de 1823 com apenas 54 anos de idade. Casara em 15 de Outubro de 1801, regressado da primeira viagem ao Brasil, na paróquia de Nossa Se-



*Memoria sobre a Canela, publicada em 1809, no Rio de Janeiro*



*Memória sobre Ipecacuanha Fusca publicada em Lisboa em 1810, na Tipografia Arco Cego.*

nhora da Encarnação com D. Leonor Violante Roza Mourão, de quem se divorciou, anos depois, mediante um longo e complicadíssimo processo jurídico. Mais uma vez me permito uma pequena transcrição, desta vez da excelente publicação da Senhora Drª. Manuela Lobo da Costa Simões que deste assunto exemplarmente se desempenhou:

“Se os juízes não chegaram a provas concludentes acerca das acusações que Leonor e Bernardino mutuamente faziam, também não é o leitor do Processo do Divórcio e das publicações com ele relacionadas que consegue obter uma resposta cabal”.

Deixou 4 filhos dos quais o seu homónimo também foi um notável, formado em matemática pela Universidade de Coimbra, doutor em Medicina pela Faculdade de Paris, lente de matéria médica na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, médico da Real Câmara, sócio emérito da Academia Real das Ciências, presidente da Sociedade Ciências Médicas e da Sociedade Farmacêutica Lusitana, além de presidente do Conselho de Saúde Naval, que modelarmente regulamentou. Segundo os melhores modelos europeus dirigiu e modernizou o Hospital da Marinha que foi muitas vezes visitado por D. Pedro V. Foi quem, entre nós, pela 1ª vez usou clorofórmio e foi ainda agraciado com valiosas condecorações. Tem



*D. Pedro V rei de Portugal.*

um monumento com o seu busto no Campo de Santa. Clara defronte do Hospital da Marinha, onde providenciou a instalação da primeira enfermaria de psiquiatria que entre nós existiu, e está também representado num pequeno painel de azulejos na sala do Príncipe.





*Bernardino António Gomes, filho nascido do casamento com Leonor Violante e que também foi um distinto médico português.*

Deixou também 2 filhos ilustres: o silvicultor e virtuoso sacerdote lazarista Bernardino Barros Gomes, vitimado por tiros quando da implantação da República, e o economista, que integrou a direcção do Banco de Portugal, Henrique de Barros Gomes, mais tarde ministro da Fazenda e ainda dos Negócios Estrangeiros durante



*Bernardino António Gomes, filho.*

des assumidas pelo executivo de um governo que ficará para a História com o rótulo de muito má memória.

Torna-se obrigatório transcrever, dos Anais do Club Militar Naval – 1967 – o testemunho do Comandante Médico Naval Dr. E. Tovar Faro no fim do seu excelente texto, após referência aos médicos que honraram e muito prestigiaram a Classe de Saúde Naval:

Há coisas que nunca poderão esquecer

“O Hospital da Marinha, com 2 séculos de funcionamento ininterrupto e adaptando-se, quando é possível, às sempre crescentes necessidades do serviço, continua a honrar as suas nobres tradições”.

o complicado período entre o do mapa cor-de-rosa e o Ultimatum.

Foi sócio fundador da Sociedade de Geografia de Lisboa e mais do que uma vez ministro da Marinha e do Ultramar.

Recentemente temos sido abalados por algumas tentativas estranhas à Marinha, de natureza não médica, que poderão afectar duma forma menos digna o futuro do nosso Hospital. Prontamente reagiu da forma mais apropriada um grupo de camaradas esclarecidos e corajosos, das mais diversas classes, médicos incluídos, que muito se têm empenhado na defesa da nossa honra e do nosso património.

Talvez possamos hoje alimentar a esperança de que não se repetirão as lamentáveis, vergonhosas e iníquas atitu-



*Hospital da Marinha na actualidade.*



### **Algumas notas biográficas de João Pedro Manso Xavier de Brito**

Nascido em Lisboa em 30 – Nov – 1930

Médico aos 22 anos

Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Médico da Armada

Curso de Física Nuclear para Médicos

Vogal da Direcção da Juventude Musical Portuguesa.

Residente do Mount Sinai Hospital em Minneapolis EUA

Chefe do Serviço de Gastrenterologia do Hospital da Marinha

Vogal da Direcção da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

Curso Naval de Guerra

Capitão-tenente Médico Naval

- Director do Serviço de Gastrenterologia do Hospital Egas Moniz
- Presidente do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Médicos
- Comendador da Ordem do Papa S. Silvestre
- Conselheiro Municipal de Lisboa
- Presidente da Direcção dos “Amigos de Lisboa”
- Vogal da Comissão Municipal de Toponímia da C. M. de Lisboa.
- Presidente da Secção de História da Medicina da Sociedade de Geografia de Lisboa
- Vice-Secretário da Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa
- Membro da Academia de Marinha
- Membro da Sociedade Histórica e da Independência de Portugal

# SELOS DA PORTUGAL-2010 no Espaço

Igor Rodin foi o Comissário russo na PORTUGAL-2010. Para além disso é o Presidente da Comissão FIP de Astrofilatelia e um dos maiores entusiastas desta classe filatélica. No dia 10 de Outubro de 2010, dia do Congresso da FIP que se realizou em Lisboa, enviou uma carta franqueada com selos da PORTUGAL-2010 para a Estação Espacial Internacional, que está em constante órbita à volta do nosso planeta.

Seguiu então a carta de Lisboa para Moscovo e daqui para a Estação Espacial, onde foi obliterada com o carimbo oficial em uso nesta Estação, sendo este datado de 30 de Janeiro de 2011, precisamente o dia em que o transportador *Progresso M-09M* aportou à Estação Espacial Internacional. Depois foi a mesma devolvida ao nosso amigo Igor Rodin, sendo hoje uma das mais raras peças de Astrofilatelia conhecida e ficando como um interessante marco da PORTUGAL-2010.



Carta enviada de Lisboa para a Estação Espacial Internacional, onde podemos ver os selos da PORTUGAL-2010 e a bela marca da ISS – International Space Station.



# JOAQUIM SOEIRO PEREIRA GOMES

## VISTO ATRAVÉS DA FILATELIA E DA LITERATURA

Américo Rebelo



Fig. 1

Joaquim Soeiro Pereira Gomes, (fig. 1), nasceu a 14 de Abril de 1909, na localidade de Gestaçô, concelho de Baião, e faleceu em Lisboa, a 5 de Dezembro de 1949, sendo considerado uma das grandes figuras do neo-realismo na literatura em Portugal. Dos 6 aos 10 anos concluiu a instrução primária na cidade de Espinho, concluindo o respectivo curso em Coimbra, na Escola de Regentes Agrícolas, tendo ido posteriormente trabalhar durante um ano, em Angola exercendo as funções de guarda-livros na Companhia da Catumbela. Regressado ao continente, casa com Manuela Câncio Reis, em Coimbra, e fixa residência em Alhandra, onde desempenha as funções de empregado de escritório na Fábrica de Cimentos do Tejo. O seu sentido cívico e a sua cultura levam-no a dedicar grande parte da sua vida à luta contra o regime do Estado Novo, então vigente, às letras e ao teatro, usando-as como arma de arremesso no

combate de denúncia do clima ditatorial e miserabilista instaurado no país. A sua faceta oposicionista cedo se começou a revelar, quando, em 1939, com apenas 20 anos de idade publica diversos artigos de opinião, no Jornal "O Diabo", jornal da oposição, alvo constante da censura. Militante do Partido Comunista Português, foi considerado uma figura de alto-relevo no assim denominado movimento do realismo socialista, corrente estética propagandística oficial da União Soviética entre os anos 30 e finais da época de 50, do século XX. Das obras publicadas merece particular destaque "Esteiros" (1941), que contou na sua primeira edição com o privilégio de ser ilustrada por Álvaro Cunhal, então secretário-geral do Partido Comunista Português. Este romance ver capa de edição (fig. 2) relata as condições de vida a que foram submetidas as crianças do proletariado de Alhandra, a abdicação forçada da infância, do tempo de brincar e estudar, devido ao facto de terem, com o seu trabalho, de contribuir para o sustento da família. Escrita em plena ditadura salazarista retrata o quotidiano de injustiça e miséria social potenciado pelo regime instaurado na sequência do golpe de 28 de Maio.

E, é um espelho real das míseras condições político-económico, sociais e culturais do Portugal da altura. Devido à sua ideologia política, teve que passar à clandestinidade (1945), vindo posteriormente a adoecer, sendo-lhe diagnosticado um cancro pulmonar, o qual não teve o devido acompanhamento médico-hospitalar, devido à sua condição de opositor político na clandestinidade, vindo a falecer precocemente com 40 anos de idade. Demonstrativo do carinho, afecto e admiração tida para com este combatente da liberdade e das injustiças sociais, está o facto de o povo de Alhandra ter exigido que o respectivo carro funerário, no seu percurso rumo ao cemitério de Espinho, transita-se pelas principais artérias da localidade, para assim lhe prestarem uma derradeira e sentida homenagem. De realçar, ainda, o facto de o edifício sede do Partido Comunista Português, ostentar o seu nome, forma singular de distinção, gratidão e reconhecimento para com o trabalho e dedicação à causa desenvolvida pelo seu militante.

Filatelicamente, os CTT de Portugal emitiram uma emissão de selos em 27 de Janeiro de 2009, intitulada VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA. Nessa emissão foram emitidos dois selos. Um foi alusivo Henrique Pousão (1859-1884) e outro a Joaquim Soeiro Pereira Gomes (1909-1949), conforme pagela dos CTT (fig. 3)

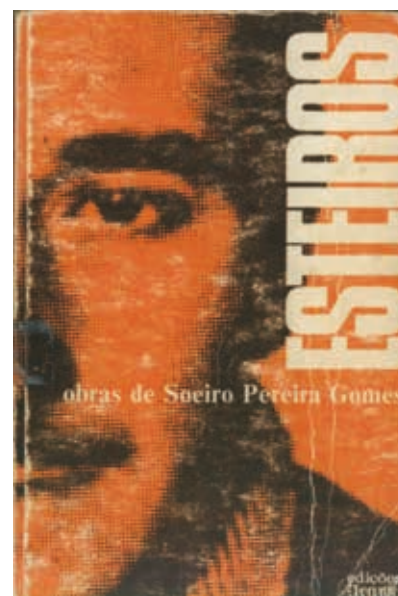


Fig. 2 – Obras de Soeiro Pereira Gomes  
– Esteiros

## 2009 – VULTOS DA HISTÓRIA E DA CULTURA

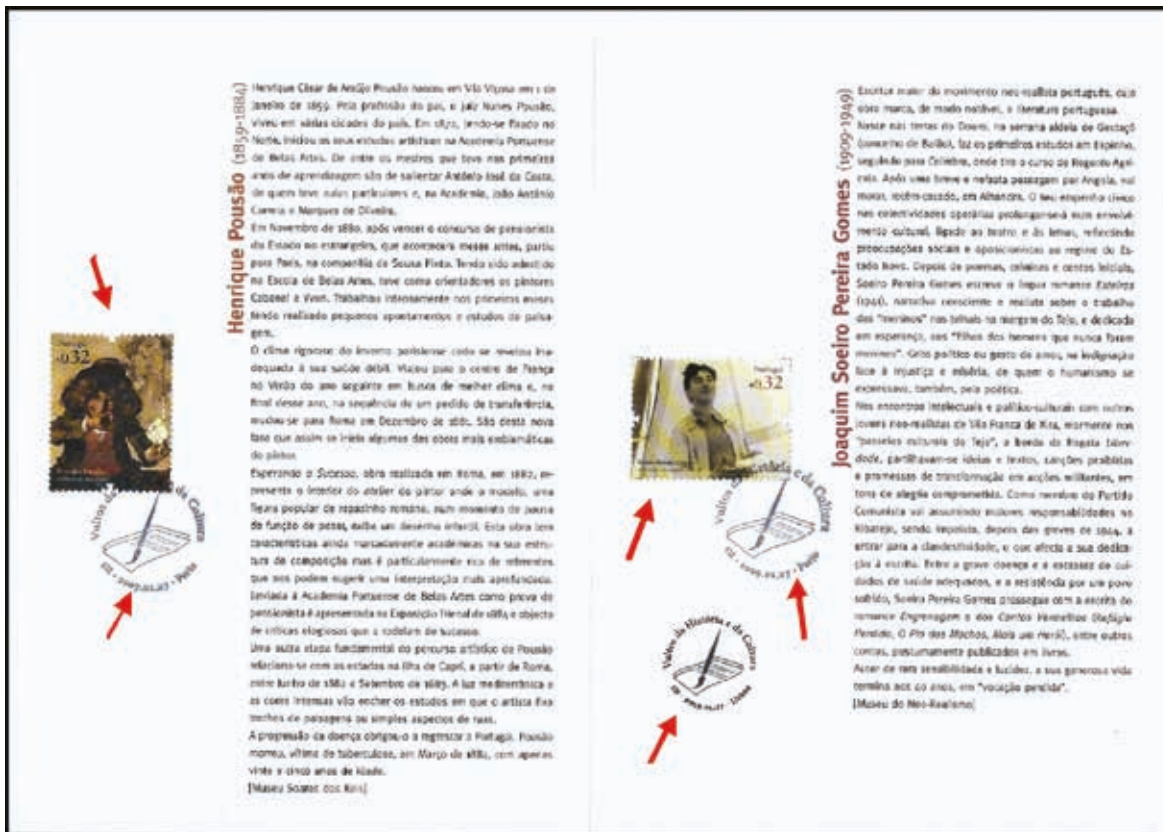


Fig. 3 – Pagela editada pelos CTT de Portugal, com selos (Henrique Pousão e Joaquim Soeiro Pereira Gomes). Carimbos 1º dia da emissão – Vultos da História e da Cultura  
 CTT Porto 27.01.2009 – CTT Lisboa 27.01.2009

**Fotos:** Selo de Soeiro Pereira Gomes – Museu do Neo-Realismo. Selo de Henrique Pousão – Esperando o Sucesso (pormenor) – Museu Nacional Soares dos Reis

**Desenho:** Francisco Espinho Galamba

**Impressão:** Offset na Cartor

**Folhas de:** 50 selos: 5 X 10 (€ 0.32)

**Circulação:** 27 de Janeiro de 2009

**Papel:** Esmalte – 110g/m<sup>2</sup>

**Dentado:** 13 e Cruz de Cristo



Fig. 4

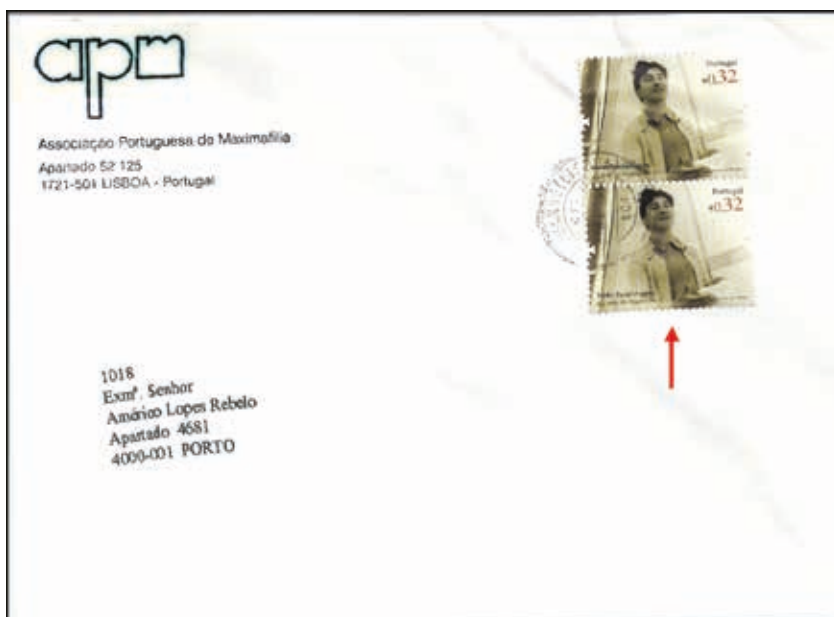


Fig. 5 – Carta circulada de Lisboa para o Porto em 4.09.2010, com selos de Joaquim Soeiro Pereira Gomes. Carimbo ordinário de Lisboa – CTT – Lisboa 4.09.2010



Todo o espólio literário de Joaquim Soeiro Pereira Gomes foi doado pelos irmãos em 1992 ao Museu do Neo-realismo situado na Cidade de Vila Franca de Xira. Nele se inserem espólios importantes de autores ligados à corrente como é o caso de Manuel da Fonseca espólio doado em vida (1991). No centenário do nascimento de Soeiro Pereira Gomes este museu organizou, de 7 de Novembro de 2009 a 14 de Março de 2010, uma importante exposição bibliográfica denominada “Soeiro Pereira Gomes – Na Esteira da Liberdade”, tendo sido lançado um valioso catálogo (fig. 6) alusivo à exposição. Na Capa: Soeiro Pereiro Gomes a bordo da liberdade num dos passeios do Tejo



Fig. 6 – Catálogo da Exposição



Fig. 7 – Pacote Postal enviado pelo Museu do Neo-realismo, sediado em Vila Franca de Xira. Circulou de Vila Franca de Xira para o Porto, com franquia mecânica dos CTT – VILA FRANCA DE XIRA – 30.12.2010, e brasão da Cidade.

## BIBLIOGRAFIA

### AUTORES

- Gomes, Soeiro Pereira - Obra “ ESTEIROS ” Publicações Europa América – 5ª Edição – 1974
- Pina, Álvaro - Soeiro Pereira Gomes e o Futuro do Realismo em Portugal, Lisboa 1977
- Dicionário Cronológico de Autores Portugueses – Volume IV – Publicações Europa América – Março 1998 (Pag. 384)
- Grande Livro dos Portugueses – Círculo de Leitores - Lisboa – Janeiro 1991 (Pag. 254)
- Dias, Augusto da Costa, Literatura e Luta de Classes: Soeiro Pereira Gomes, Lisboa 1975.

### CATÁLOGOS

- Catálogo de selos Portugal Açores e Madeira – Afinsa Portugal
- Catálogo da Exposição do Museu do Neo-realismo sobre Joaquim Soeiro Pereira Gomes (2010). Ver edição.
- Pagela dos CTT de Portugal

## UMA VISITA À 1ª REPÚBLICA EM PORTUGAL

**Pedro Vaz Pereira**

Esta exposição republicana teve o seu início na cidade de Viana do Castelo em Dezembro de 2010, tendo contado então com o apoio da Câmara de Viana do Castelo.

A Federação Portuguesa de Filatelia prestou apoio a mais três entidades para que fosse levada a efeito esta interessante mostra histórica da época da 1ª República.

Decorreu então esta exposição na Sertã, Proença-a-Nova e em Lisboa.



Grupo de marinheiros no dia 5 de Outubro de 1910

O seu conteúdo e programa não foi igual nestes três locais, mas em todos eles saldou-se por um grande sucesso, em especial para o público que a visitou, e que pode na realidade fazer uma visita à 1ª República em Portugal.

Poder-se-á perguntar o que tem isto com filatelia. Bom, embora seja uma exposição eminentemente documental,

encontra-se no seu seio uma autêntica panóplia de diversas peças postais, cabendo esta exposição com facilidade no seio de qualquer *Classe Aberta*.

É na realidade um misto de peças postais e não postais, que fazem um conjunto equilibrado e de grande interesse.

Estas exposições tiveram de uma forma geral o mesmo guião, variando apenas a quantidade de material que se apresentou, em função do espaço disponível.

### Guião

#### ANTECEDENTES

#### O 5 DE OUTUBRO

#### A LEI DA SEPARAÇÃO DA IGREJA DO ESTADO

#### AS CONSTITUINTES

#### AS INSTITUIÇÕES REPUBLICANAS

#### AS DITADURAS NA 1ª REPÚBLICA

#### AS MISSÕES LAICAS COMO FACTOR

#### DE MISSIONAÇÃO DA REPÚBLICA

#### A GRANDE GUERRA 1914-1918

#### A MONARQUIA DO NORTE

#### OS HOMENS DA REPÚBLICA

#### AS SOCIEDADES SECRETAS

#### A SOCIEDADE NO TEMPO DA 1ª REPÚBLICA

#### O Fim da 1ª República

A Federação Portuguesa de Filatelia apoiou estas exposições, participando activamente nas comemorações dos 100 anos da implantação da República, que decorreram até Agosto de 2011, colmatando assim a ausência de uma exposição histórica na grande mundial que foi a PORTUGAL-2010.

O material apresentado era todo ele original e da época, o que tornou esta exposição um marco importante nas comemorações da República e dos seus 100 anos de vida.

A Federação Portuguesa de Filatelia só tem que agradecer à Câmara Municipal da Sertã, à Câmara Municipal de Proença-a-Nova e ao Agrupamento de Escolas de Proença e à Sociedade de Geografia de Lisboa a colaboração e apoio que nos foi dado, sem o qual este importante momento histórico da República não poderia ter acontecido.





# SERTÃ

A Câmara Municipal da Sertã levou a efeito um conjunto de conferências dedicadas à 1ª República, a que denominou *A 1ª República em Terras de Celinda*.



O Sr. Presidente da Câmara da Sertã abrindo o ciclo de conferências.

Tinha como objectivo realçar a República no conselho e distrito e em especial as importantes figuras que aqui nas-



A mesa com os conferencistas. Da esquerda para a direita, Dr. Rui Lopes, Sr. Pedro Marçal Vaz Pereira, Dra. Benedita Duque Vieira e Dr. Nuno Pousinho.



Pedro Vaz Pereira apresentando o trabalho sobre as Missões Laicas.

ceram e que foram vultos de grande importância na 1ª República.

Este ciclo teve o seu início a 29 de Janeiro de 2011 e terminou a 12 de Fevereiro.

A exposição republicana, *Uma Visita à 1ª República em Portugal*, foi inaugurada precisamente neste dia 29 de Janeiro, tendo decorrido na Casa da Cultura da Câmara da Sertã.

Parte dos documentos expostos eram pertença do espólio do Dr. Abílio Marçal, grande republicano da 1ª República e natural de Cernache do Bonjardim.

O Dr. Abílio Marçal, durante a 1ª República, foi Presidente da Câmara da Sertã e Administrador do Concelho da Sertã e igualmente Director do Jornal *Eco da Beira* que se publicava naquela vila, pelo que nada melhor do que começar o ano de 2011 com uma exposição republicana na Sertã.

No dia 29 de Janeiro realizou-se então a inauguração da exposição *Uma Visita à 1ª República em Portugal*, com a presença de muitas autoridades e público.

Abriu a sessão solene o Sr. Presidente da Câmara Municipal da Sertã, Sr. José Farinha Nunes, que salientou a importância deste ciclo de conferências para o Concelho.



O Dr. Nuno Pousinho dissertando sobre O Distrito de Castelo Branco entre a Monarquia e a República.



O Dr. Rui Lopes apresentando a sua interessante conferência sobre A Cultura e o Entretenimento na Sertã durante a 1ª República.



A Dra. Benedita Duque Vieira apresentando a sua conferência sobre Monárquicos Beirões em Tempos de República.

Este primeiro ciclo encerrou com um almoço oferecido pela Câmara Municipal da Sertã a todos os conferencistas.

Não gostaria de terminar sem agradecer à Dra. Marta Martins todo o excelente apoio dispensado na organização e montagem desta exposição.

Foi na realidade um grande sucesso esta primeira exposição republicana na Sertã, exposição que esteve patente ao público durante 20 dias.

Foram convidados para esta primeira conferência quatro personalidades ligadas à investigação destes assuntos republicanos das Terras de Celinda.

Foram convidados o Sr. Pedro Vaz Pereira, que apresentou uma comunicação sobre *As Missões Laicas na 1ª República*, o Dr. Nuno Pousinho, que dissertou sobre *O Distrito de Castelo Branco entre a Monarquia e a República (1870-1926)*, a Dra. Benedita Duque Vieira que apresentou *Monárquicos Beirões em tempos de República* e o Dr. Rui Lopes que apresentou uma interessante comunicação sobre *A Cultura e o Entretenimento na Sertã durante a 1ª República*.

Após a apresentação das comunicações seguiu-se um animado e interessante debate entre os conferencistas e o público presente na sala.



A entrada da Casa da Cultura da Sertã, local onde decorreu a exposição republicana e as respectivas conferências.





# PROENÇA-A-NOVA

O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova e a Câmara Municipal de Proença-a-Nova levaram a efeito, com grande mérito, um conjunto de iniciativas comemorativas dos 100 anos da República Portuguesa.



Os alunos do Agrupamento de Escolas chegando ao auditório para a cerimónia de inauguração.

Organizaram um ciclo de conferências, designado por *À Conversa com .....*, integrado no programa de comemoração dos 100 anos da implantação da República e sob a égide *Imagens da República na Beira Baixa*.



A mesa que presidiu à inauguração. Da esquerda para a direita: Dr. João Paulo Cunha, Pedro Marçal Vaz Pereira, Eng<sup>o</sup> José Paulo Catarino, Dra. Cristina Catarino e Dra. Isabel Garcia.

No dia 11 de Março inaugurou-se na Biblioteca Municipal a exposição republicana *Uma Visita à 1ª República em Portugal*. Esta exposição tinha como público-alvo os alunos do Agrupamento de Escolas de Proença a Nova.



Pedro Vaz Pereira na visita guiada dando explicações na presença do Sr. Presidente da Câmara de Proença e do Dr. João Paulo Cunha e Dra. Cristina Catarino do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova.



Os jovens alunos visitando a exposição.

A cerimónia de inauguração foi presidida pelo Sr. Presidente da Câmara de Proença-a-Nova, Eng<sup>o</sup> João Paulo Catarino, encontrando-se na mesa ainda o Dr. João Paulo Cunha e a Dra. Cristina Catarino do Agrupamento de Escolas de Proença e o Sr. Pedro Marçal Vaz Pereira, autor da Exposição *Uma Visita à 1ª República em Portugal*.

*Apontamentos da República* e os *Bioaromas*. Na realidade os alunos saíram a ganhar!

A seguir à cerimónia de inauguração, onde estiveram muitos estudantes e muito público, seguiu-se uma visita guiada à exposição.

Da parte da tarde Pedro Vaz Pereira deu uma conferência para os alunos da escola, sobre a Monarquia do Norte,



Os trabalhos republicanos com que o Agrupamento participou. Destaco o Chá Republicano.

Esteve também na mesa a Dra. Isabel Garcia, igualmente do Agrupamento de Escolas de Proença e que teve um papel fulcral e determinante para a organização desta exposição e do ciclo de conferências republicanas. Felicito e agradeço à Dra. Isabel Garcia todo o trabalho desenvolvido e em especial o grande apoio concedido na exposição sobre os 100 anos da implantação da República em Portugal.

A Dra. Isabel Garcia e a sua equipa, desenvolveram igualmente uma actividade paralela com as escolas para trazer a miudagem a este evento e para o abrilhantarem com iniciativas muito interessantes, como o *Chá da República*,



Os alunos do Agrupamento de Escolas presentes no auditório e que no fim participaram num interessante e vivo debate.



Pedro Vaz Pereira na sua conferência sobre a Monarquia do Norte.

estando o auditório cheio de jovens do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, os quais mostraram uma enorme atenção sobre o tema em causa.

Terminada a conferência, seguiu um animado e interessante debate com os alunos e outro público, que aí se encontrava.

Esta iniciativa saldou-se por mais um grande sucesso, onde a República saiu mais conhecida e onde certamente a cultura geral dos jovens de Proença-a-Nova mais enriquecida.



# LISBOA

## Sociedade de Geografia de Lisboa



**E**m 25 de Maio foi inaugurada na Sociedade de Geografia de Lisboa, a última exposição republicana *Uma Visita à 1ª República em Portugal*.

Há muito tempo que esta exposição vinha sendo preparada para ser apresentada na Sociedade de Geografia de

Lisboa. Decidiu-se então deixá-la para Maio, com o intuito de se encerrarem as comemorações republicanas da Sociedade de Geografia de Lisboa, comemorações estas levadas a efeito com doze conferências em 2010 e esta exposição republicana em 2011.



*O Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade de Geografia, fazendo a sua intervenção de abertura, ladeado à esquerda por Pedro Vaz Pereira e pelo Dr. Raul Moreira e à direita pelos Drs. Eduardo e Luís Barreiros.*



*Personalidades da mesa carimbando e assinando o Bilhete Postal.*



*O Dr. Raul Moreira dos Correios de Portugal fazendo a sua intervenção na abertura.*

Este evento teve como palco duas salas nobres da Sociedade de Geografia, o belo e histórico Salão Portugal e a Sala Algarve.

Na Sala Algarve foram expostos 45 quadros da Federação Portuguesa de Filatelia com a história da 1ª República, bem como 14 vitrines e 24 painéis. Todas as peças apresenta-



das eram originais e o guião praticamente o mesmo daquele que tinha sido apresentado nas exposições anteriores, embora com algumas alterações, em função do maior espaço disponível.

Um conjunto de vitrines serviram para expor importantes documentos sobre o teatro, publicações da época, utensílios caseiros daquele período e muitos outros documentos do tempo da 1ª República.



*Os convidados assistindo ao acto de inauguração.*

Em 24 painéis, que se encontravam em redor da Sala Algarve, foram expostas um conjunto de fotografias extraídas da Ilustração Portuguesa, que faziam uma retrospectiva dos principais acontecimentos republicanos entre 1910 e 1924.

Para este evento cultural a Sociedade de Geografia convidou os Drs. Eduardo e Luís Barreiros para proferirem uma conferência sobre a 1ª Guerra Mundial, bem com a exporem em 10 quadros a sua extraordinária colecção sobre esta Grande Guerra, que abalou o mundo de 1914 e 1918.



*O Sr. Dr. Xavier de Brito e o Sr. Professor Aires de Barros, membros da Direcção da Sociedade de Geografia e impulsionadores desta exposição.*

A inauguração decorreu no Salão Portugal com a presença de muitos amigos e filatelistas que tinham sido convidados para o efeito e que não deixaram de estar presentes.

Na mesa que presidiu à cerimónia de abertura sentaram-se o Sr. Professor Aires de Barros, Presidente da Sociedade



*Os Drs Luís e Eduardo Barreiros iniciando a sua conferência sobre a 1ª Guerra Mundial.*

de Geografia de Lisboa, os Drs. Luís e Eduardo Barreiros, conferencistas convidados, Pedro Vaz Pereira, autor e comissário da exposição e o Dr. Raul Moreira em representação dos Correios de Portugal.

O Sr. Professor Aires de Barros abriu a sessão dando as boas vindas aos presentes e realçando as comemorações



*Pedro Vaz Pereira abrindo a exposição de Uma Visita à 1ª República.*



Na sequência do Ciclo de Conferências que a Sociedade de Geografia de Lisboa promoveu durante o ano de 2010 dedicado ao tema "A República e o Ultramar Português: 1910-1926", realiza-se agora de 25 de Maio a 17 de Junho do corrente ano a Exposição "Uma visita à 1ª República em Portugal".  
Nesta exposição figurará um notável acervo documental facultado pelo Sr. Pedro Vaz Pereira possuidor de vasta gama de documentos, muitos deles inéditos, de raro valor histórico, que ilustram facetas peculiares da sociedade portuguesa no tempo da 1ª República. Com esta Exposição encerra a Sociedade de Geografia de Lisboa as comemorações da implantação da República portuguesa.

*Prof. Luís Aires-Barros*  
Presidente da Sociedade de Geografia de Lisboa

Convida-se o visitante a fazer uma visita à 1ª República em Portugal.

Partindo das peças e fotos da 1ª República, visita-se esta, e sente-se o seu pulsar, as suas crenças, os seus anseios, os seus mitos, no fundo sente-se a sociedade e a história daquele tempo. As peças falam por si, todas originais ou a partir de originais. Segue-se então uma sequência lógica e cronológica dos acontecimentos, que visitamos nas peças que se apresentam, e no fim sentimos o quanto era diferente aquele tempo, mas o quanto eram iguais aos dias de hoje os anseios, os problemas sociais e a política.

*Uma visita à 1ª República* não pretende fazer a história da 1ª República, pretende acima de tudo visitar a sua história. São meus desejos sinceros que tenha uma ótima visita.

*Pedro Marçal Vaz Pereira*

*O cartaz da exposição produzido pela Sociedade de Geografia.*

que a Sociedade de Geografia tinha levado a efeito em 2010 e 2011.

Seguiram-se no uso da palavra o Dr Raul Moreira e o Sr. Pedro Vaz Pereira.



*A Sala Algarve onde decorreu a exposição.*

Procedeu-se então ao lançamento oficial do belo Bilhete Postal de Correio, emitido para o efeito pelo Correios de Portugal.

Todos os presentes carimbaram um exemplar, tendo cada bilhete postal sido assinado por todos os que estavam na mesa.

Seguiu-se a eloquente e magnífica conferência dos Srs. Drs Eduardo e Luís Barreiros.

Terminada esta, inaugurou-se a exposição republicana *Uma Visita à 1ª República em Portugal*, tendo o seu autor Pedro Vaz Pereira feito uma introdução à mesma.

Esta exposição foi visitada por muito público, onde se incluíram muitos jovens e por algumas personalidades ilustres da nossa cultura como a Dra. Clara Vaz Pinto, Vereadora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Dra. Manuela Mendonça, Presidente da Academia Portuguesa de História e pelo Professor Eduardo Marçal Grilo, Ex-Ministro da Educação do Governo de António Guterres e Administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Contudo esta exposição só foi possível pelo acreditar de um homem, que pugnou pela realização da mesma. Foi este homem o Dr. João Pedro Xavier de Brito, membro da Direcção da Sociedade de Geografia de Lisboa, a quem agradeço o apoio e amizade que dispensou a este projecto e especialmente à minha pessoa.

Agradeço ainda ao Sr. Professor Aires de Barros Presidente da Sociedade de Geografia pelo apoio dispensado, indispensável ao sucesso da exposição.

A Carlos Ladeira, design ligado à Sociedade de Geografia, e à sua equipa, agradeço por toda a disponibilidade e incansável cooperação dispensada, tendo aguentado firme



até ao fim a minha teimosia de deixar tudo montado na véspera da abertura.

Por último gostaria ainda de agradecer ao Dr. António Silva do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, que esteve presente na inauguração e produziu uma magnífica reportagem sobre o acontecimento, que poderá ser vista em [www.terrasdopolome.webnode.pt](http://www.terrasdopolome.webnode.pt) (menu notícias).

## A ausência da Comissão para as Comemorações da Implantação da República

Na realidade existem situações que não compreendo. A Sra. Dra. Fernanda Rolo foi convidada várias vezes para estar presente nos eventos da comemoração da implantação da República na Sociedade de Geografia, já que estes estavam incluídos no programa da República daquela Comissão e

tanto em 2010 como em 2011 nunca teve a cortesia de estar presente.

A velha e prestigiada Sociedade de Geografia de Lisboa, arquivo moral e histórico do nosso país, não merecia esta indiferença, até porque a Dra. Fernanda Rolo e a sua Comissão eram vizinhos da Sociedade de Geografia.

Apenas pergunto: porquê esta indiferença? Eu não compreendo, nem tenho explicação para tal lapso de presença na Sociedade de Geografia de Lisboa.

## Um carro da 1ª República na Sociedade de Geografia

### TROJAN “UTILITY OPEN TOURER 1925”

Para completar esta exposição na Sociedade de Geografia foi exposto um automóvel do tempo da República, pertença do grande colecionador de carros antigos António Bravo.

Decidiu então António Bravo expor um TROJAN, de 1925, do qual deixamos aqui uma explicação técnica sobre o mesmo.

Este carro foi exposto no hall de entrada da Sociedade de Geografia de Lisboa.

«Com o objectivo de expor uma tecnologia automóvel que circulou nas Estradas Portuguesas no período 1910-1925, foi este exemplar o eleito.

Construído pela 1ª vez em 1910 por **Leslie Houndslow** pouco evoluiu nesse período de 15 anos. O único melhoramento foi a passagem de “Solid Tyres” (rodas de artilharia) para pneus com câmara de ar, melhoria essa discu-



O bonito Bilhete Postal emitido pelos Correios de Portugal para esta exposição.



António e Fernanda Bravo, acompanhados por Pedro e Ana Vaz Pereira junto do TROJAN no dia inaugural.



O TROJAN no Hall de entrada da Sociedade de Geografia.



tida na época porque as rodas antigas não tinham FURROS.

Era um automóvel popular. Preço baixo mas com uma tecnologia "Unconventional in almost every Way"

**Motor:** situado não no capot como seria de esperar mas debaixo do banco do condutor, 2 tempos, 2 câmaras de combustão mas com 4 cilindros, sim 2 cilindros por cada câmara de combustão.

Potência cerca de 11 B.H.P. British Horse Power, cilindrada 1.500 c.c.

**Transmissão:** 2 velocidades para a frente ou para trás, caixa epicíclica, força ao eixo traseiro rígido por corrente dupla. Notar que não tem diferencial,



O TROJAN saindo da Sociedade de Geografia.



O velho TROJAN, já "sem forças" a ser carregado sob a supervisão do colecionador António Bravo.

quer isto dizer que quando curvava uma roda escorregava, mas em contrapartida andava no gelo, relva, lama, etc., era uma espécie de bloqueio de diferencial permanente.

Velocidade máxima cerca de 25 m.p.h. aproximadamente 40,25 Km / Hora.



Duas das imagens que estiveram expostas nos painéis da Sociedade de Geografia.

**Era basicamente uma máquina de assar frangos com rodas.»**

A Federação Portuguesa de Filatelia agradece ao Sr. António Bravo, a sua colaboração nesta exposição republicana, que decorreu na Sociedade de Geografia de Lisboa, emprestando a sua «**máquina de assar frangos com rodas**», **versus Trojan "Utility Open Tourer 1925"**, que foi uma notável mais-valia para esta exposição.

# 46º aniversário da Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra

A Secção Filatélica da Associação Académica de Coimbra (SFAAC) comemora o 46º aniversário, em 2011. Durante os seus 46 anos a SFAAC tornou-se uma referência incontornável no panorama filatélico de Coimbra e de Portugal, pelo



o correio colocado em marcos; quais as razões de, algumas vezes, serem recebidas peças danificadas, etc.

A SFAAC está disponível para partilhar esta informação, para quem a deseje.

A par destas informações outras foram transmitidas.

Com efeito, a visita ao COC-C revelou-se uma verdadeira aula de apoio aos estudos que os filatelistas realizam, permitindo-lhes adquirir novos conhecimentos na área da história postal contemporânea.

Durante a visita foi possibilitado aos sócios da SFAAC a utilização, a título excepcional, do posto de correio existente no Centro. Este posto é exclusivo para grandes clientes e dispõe de uma interessante marca de dia (já com as novas máquinas manuais) com o código postal 3044 e a designação “CEM Centro”.

Aos CTT – Correios de Portugal o nosso muito obrigado.

No sábado seguinte, dia 26, o singelo programa das comemorações seguiram com uma visita à Feira de Velharias e Coleccionismo, na Praça Velha, em Coimbra, seguindo-se um almoço de confraternização. A tarde foi preenchida nas salas da Secção Filatélica com troca de selos e convívio filatélico.

Conheça as nossas actividades em: <http://sfaac-filatelilia.blogspot.com/>

trabalho árduo e de qualidade na divulgação e na promoção da filatelia nas suas várias modalidades ou classes.

As comemorações iniciaram-se no dia 18 de Fevereiro com um jantar de sócios, seguido de uma visita, a convite dos CTT – Correios de Portugal, ao COC-C (Centro Operacional de Correio do Centro), em Taveiro, Coimbra.

Acompanhados por uma responsável do Centro, foi possível conhecer todos os passos do processo de tratamento e encaminhamento do correio. O COC-C trata cerca de 700 mil objectos postais por dia, desde simples postais até grandes e pesadas encomendas. O serviço postal universal é aqui visto na sua plenitude.

Convirá sublinhar que as explicações detalhadas sobre o *modus operandi* deste centro permitiram que os participantes na visita ficassem a saber, por exemplo: a razão por que algumas cartas têm barramento de encaminhamento à frente e/ou atrás; porque o correio registado na zona Centro não possui barras de encaminhamento; como é feita a definição dos giros; como é tratado o correio registado; como é tratado





# ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MAXIMAFILIA

Tomámos conhecimento por alguns amigos que a Associação Portuguesa de Maximafilia tinha sido extinta.

Durante todo o tempo em que esta Associação foi nossa Federada, sempre lhe demos o apoio, que poucas Federações Nacionais europeias dão à Maximafilia. Apoiámos exposições, a revista e sempre tivemos um relacionamento de grande seriedade e amizade.

O próprio Presidente daquela instituição, Dr. António Cabral Rego, é membro dos órgãos sociais da Federação Portuguesa de Filatelia.

Fundada pelo saudoso Eng. António Santos Furtado, que ainda conheci e com quem tive a oportunidade de conviver várias vezes, prestou relevantes serviços à Maximafilia nacional e internacional.

Autêntico ninho de maximafilistas era sem sombra de dúvida o maior e melhor clube de maximafilia de Portugal e um dos que mais postais máximos realizava em todo o

mundo e que tinha um stock importantíssimo para venda aos sócios.

Por tudo isto lamentamos que este velho e grande clube tenha acabado, como também lamentamos que o seu Presidente, Dr. Cabral Rego não tenha tido a atenção de escrever para a Federação Portuguesa de Filatelia a avisar do encerramento daquele clube.

Estou certo que a Federação Portuguesa de Filatelia, pelo apoio que sempre dispensou aquele clube, deveria ser merecedora de mais respeito e consideração.

Enfim fica registada esta falta final, seguindo-se o velho ditado “*que no melhor pano cai a nódoa*”.

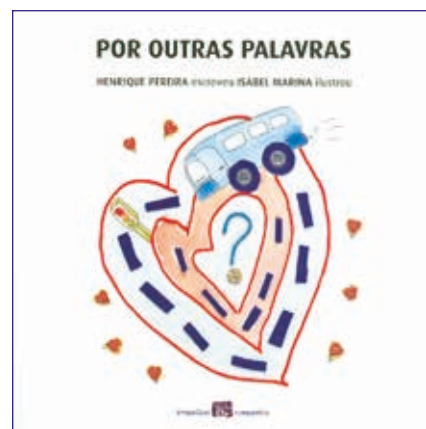
A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia deseja aos membros directores cessantes deste clube as maiores felicidades e que não deixem de continuar a trabalhar a Maximafilia, integrados agora em outras estruturas, para bem da filatelia nacional.

## POR OUTRAS PALAVRAS

Embora não sendo um livro filatélico, tomo a liberdade de divulgar aqui nestas páginas este interessante trabalho do Professor Henrique Pereira, responsável pelo Núcleo Filatélico do Colégio Português de Aveiro.

Ilustrado por Isabel Marina, é um livro destinado à miudagem onde se ensina a linguagem figurativa da nossa língua, quase com sentido idiomático como encontramos muitas vezes na língua inglesa. Frases como *Dar voltas à cabeça*, *Por os pontos nos “is”...*, *Arranjar lenha para se queimar*, *Chover a cântaros*, *Estar nas Nuvens* e muitas outras, estão muitíssimo bem ilustradas e são uma mais valia importante para o desenvolvimento do vocabulário interpretativo das crianças.

A FPF felicita o Professor Henrique Pereira por mais esta excelente obra educativa.



## PORTUGAL convidado de honra da Exposição Internacional dos países dos Balcãs – Balkanphila



Em 2012, de 24 a 27 de Maio, vai realizar-se em Maribor, na Eslovénia, a habitual e antiga exposição dos países dos Balcãs, designada por Balkanphila.

A Federação Eslovena de Filatelia teve a amabilidade de convidar Portugal, pondo à nossa disposição 60 quadros para quatro classes.

São estas a História Postal, Temática, Juventude, Classe Aberta, Um Quadro e Literatura Filatélica.

Sendo convidados de honra e tendo um número pré-determinado de quadros, a Direcção da Federação Portu-

guesa de Filatelia decidiu convidar as melhores colecções portuguesas nestas classes.

Assim competirão nesta exposição as seguintes participações:

### HISTÓRIA POSTAL

Eduardo Barreiros – Portugal na 1ª Guerra Mundial

Pedro Vaz Pereira – Carimbos Nominativos não datados usados no período adesivo



|                      |   |   |
|----------------------|---|---|
| <b>TEMÁTICA</b>      | Eduardo Sousa – O Automóvel<br>Júlio Maia – Essa Gesta Gloriosa   | Federação Portuguesa de Filatelia –<br>Filatelia Lusitana             |
| <b>JUVENTUDE</b>     | Ana Rita Passos – O Encanto das flores<br>Susana Ramos Pereira – Emissão Base Arquitectura Popular Portuguesa | Secção Filatélica e Numismática<br>Clube dos Galitos – Selos e Moedas |
| <b>CLASSE ABERTA</b> | Manuel Senos Matias – Faina Maior   |   |
| <b>UM QUADRO</b>     | Bento Grossinho Dias – Khéops et Sminx, son fidèle Gardien  |   |
| <b>LITERATURA</b>    | Associação de Coleccionismo do Vale do Neiva – Vale do Neiva Filatélico                                       |   |
| <b>FILATÉLICA</b>    | Confraria Timbrológica Meridional – O Timbre  |   |

Por sua vez a Federação Portuguesa de Filatelia está a organizar uma viagem para os expositores e todos aqueles que sem serem expositores queiram deslocar-se a essa exposição.



A saída será a 23 de Maio e o regresso a 28.

Desenrolar-se-á ao mesmo tempo a Alpen-Adria, exposição dos países dos Alpes e Adriático e que todos os anos se realiza em um destes países europeus.

O programa destas exposições poderá ser visto em [www.maribor.com](http://www.maribor.com).

## CARIMBOS FORA DO PLANO EXPOSICIONAL

A Federação Portuguesa de Filatelia tem sido confrontada com o pedido de carimbos fora do Plano Expositivo. Os CTT – Correios de Portugal SA encontram-se em contenção de custos, pelo que passaram a ser bastante restritivos na concessão gratuita de carimbos.

Fora do Plano Expositivo só serão concedidos carimbos gratuitos aos eventos juvenis. Todos os outros pagarão o respectivo tarifário dos CTT.

Contudo existem algumas medidas que reduzirão em muito o custo dos carimbos.

Recebemos da Direcção de Filatelia dos CTT a informação que passamos a transcrever:

**«Na tentativa de amenizar o custo dos Carimbos, neste ano em que foi necessário restringir o acesso aos gratuitos, o MKT dos CTT desenvolveu um procedimento que foi aprovado pelo CA e que permite baixar o custo para o Cliente que, ao mesmo tempo, nos adquire produtos “meuselo” ou “meupostal” ou outros de filatelia.**

**As condições são as seguintes:**

Os Carimbos Comemorativos poderão ser vendidos com desconto de €168 (ficará por € 392,00 cada um) desde que o Cliente efectue compras de “produtos de coleccionismo” no valor mínimo de €200,00»

Assim caberá aos Exmos. Clubes Federados fazerem a opção.

Contudo aconselhamos todos a inscreverem-se no Plano Expositivo da Federação Portuguesa de Filatelia, cujos carimbos continuam a ser gratuitos.

## CONGRESSO FEDERATIVO NA PÓVOA DE VARZIM

O primeiro Congresso Ordinário da FPF decorreu este ano na Póvoa do Varzim.

Estiveram presentes 16 clubes federados e a sua organização coube à Associação Poveira de Coleccionismo.

Este Congresso teve uma organização impecável e decorreu numa sala do Grande Hotel da Póvoa de Varzim.

A APC organizou igualmente um excelente almoço para todos os congressistas e que decorreu no mesmo hotel, numa sala contígua à do Congresso, o que foi uma magnífica ideia pela funcionalidade e inter-acção entre os dois espaços.

Foi o Relatório, Balanço e Contas aprovado por unanimidade.



Os congressistas na sala do Congresso da FPF.

Como não podia deixar de ser, fez-se um balanço da PORTUGAL-2010 e em especial do sucesso que esta mesma grande exposição teve e o grande prestígio que trouxe para a nossa filatelia.

O momento actual da filatelia portuguesa foi ainda passado em revista e em especial o futuro que nos poderá estar reservado, neste contexto de grande crise, tendo todos ficado conscientes que tempos difíceis estarão para vir.

Este Congresso, como os anteriores, saldou-se por uma grande jornada de camaradagem e confraternização entre os filatelistas portugueses e onde foram discutidos e analisados os nossos problemas.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia agradece a Raul Leitão, Presidente da APC e à sua equipa, o excelente Congresso que organizaram na Póvoa do Varzim.

## **DIA DO SELO EM ÉVORA**

### **1 de Dezembro de 2011**

### **CONGRESSO DA FPF**

Desde 1989 que a Federação Portuguesa de Filatelia leva a efeito as comemorações nacionais do Dia do Selo. Tem-se procurado descentralizar estas comemorações e dessa forma temos percorrido o país de Norte a Sul. Desde a alteração dos Estatutos da FPF em 2000, que neste dia passámos a organizar também o nosso segundo Congresso Federativo do ano.

Como sempre, decorrerá o habitual almoço do Dia do Selo, durante o qual serão entregues os Prémios de Mérito – Literatura, outorgados todos os anos pela Federação.

Este ano teremos ainda a assinatura do protocolo de cooperação entre a Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Croata de Filatelia.

Passamos de seguida a publicar o programa do Dia do Selo, bem como os vencedores dos prémios de Literatura da FPF.

#### **PROGRAMA DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DO SELO**

**1.DEZ.2011**  
**Évora / Hotel D. Fernando**

**10.00h.** – Inauguração do Salão de Filatelia “Monarquia versus República”

Estarão expostas ao público 6 colecções, 3 representativas da filatelia no período monárquico e 3 representativas da filatelia durante o período republicano.

**10.30h.** – Divulgação da edição de “O Timbre” nº 5

**11.00h.** – Congresso da Federação Portuguesa de Filatelia

**13.00h.** – Almoço

Após o almoço proceder-se-á à entrega dos Prémios anuais atribuídos pela FPF, do Galardão de Filatelista Eminente e do diploma de “Carteiro Honorário”.

**15.30h.** – Assinatura do protocolo entre a Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Croata de Filatelia

# PRÉMIOS ANUAIS DA FEPA

## Federação Europeia de Associações Filatélicas

Federation of European Philatelic Associations  
Giancarlo Morolli RDP, Director Literature & Awards

E-mail: giancarlo.morolli@fastwebnet.it  
Phone: +39 02 7532802

Fax: +39 02 91975864

Address: Seconda Strada 12, San elice – I 20090 Segrate (MI)

### LUDWIK MALENDOWICZ, MARISA GIANNINI e PATRICK MASELIS receberam as Medalhas da FEPA 2010

O Board da FEPA no sua reunião de Praga, em Janeiro de 2011, decidiu outorgar os prémios anuais aos seguintes personalidades:

The recipients of the FEPA awards are:

#### FEPA Medal 2010 for exceptional service to organized philately:

- Ludwik Malendowicz (Poland), President of the Union of Polish Philatelists.

#### FEPA Medal 2010 for exceptional support to organized philately:

- Marisa Giannini, Director of Philatelic Division, Poste Italiane.

#### FEPA Medal 2010 for exceptional philatelic study and research:

- Patrick Maselis (Belgium), Editor e co-autoreditor do Catálogo da MONACOPHIL 2009, publicado pelo Clube de Montecarlo.

Os outros co-autores desta pesquisa foram: Messrs Stes, Delbeke, Schouberechts, Tavano, Huys, Kaiser, Van Pamel and Slabbinck, os quais receberam um diploma.

#### FEPA Certificate of Appreciation para distinguir os clubes foram outorgados aos seguintes clubes: Jihlava Philatelic Club, Jihlava (Czech Rep.)

- Philatelisten-Club Berlin-Mitte e. V., Berlin (Germany)
- Associazione Filatelica Numismatica Italiana "Alberto Diana", Rome (Italy).

### Um curto currículo dos premiados



Prof. Ludwik Malendowicz

**Prof. Ludwik Malendowicz** participou em muitas importantes organizações internacionais no seu país (POLSKA'73, POLSKA'93, and EURO-CUPRUM 2001), e como Director da FEPA desenvolveu um trabalho relevante.

**Dr. Marisa Giannini**, responsável pela Divisão Filatélica do Correio Italiano, desenvolveu e promoveu a filatelia nas escolas, em coopera-



Dr. Marisa Giannini

ção com a Federação Italiana de Filatelia, promovendo e patrocinando publicações, algumas de grande relevância internacional. Participou também nas organizações da *Itália-09* e *Romafil 2010*.

o iniciador e editor do catálogo do *MONOCAPHIL 2009*, um subconjunto de seis livros cobrindo importantes aspectos filatélicos da Bélgica. Uma acumulação de informação muito válida numa obra colectiva não será fácil fazer nos próximos anos.

ção com a Federação Italiana de Filatelia, promovendo e patrocinando publicações, algumas de grande relevância internacional. Participou também nas organizações da *Itália-09* e *Romafil 2010*.

**Mr. Patrick Maselis**, presidente do Club de Montecarlo, é



Mr. Patrick Maselis

### Aqueles que receberam os prémios anteriores:

#### FEPA Medal para o service excepcional na organização filatélica

- 2006: GIANCARLO MOROLLI (Italy)
- 2007: SANDOR KURDICS (Hungary)
- 2008: MICHAEL ADLER (Germany)
- 2009: ALAN HUGGINS (Great Britain)

#### FEPA Medal pelo excepcional apoio à filatelia organizada

- 2005: ADRIAN NASTASE (Romania)

#### FEPA Medal por excepcionais estudos e

- 2005: PATRICK MASELIS (Belgium)
- 2006: BRUNO CREVATO-SELVAGGI (Italy)
- 2007: MICHELLE CHAUVET – JEAN FRANÇOIS BRUN (France)
- 2008: MARIO MENTASCHI – THOMAS MATHA (Italy)
- 2009: NINO AQUILA – FRANCESCO ORLANDO (Italy)

#### FEPA Certificate of Appreciation

Começou em 1999, e foi assinado por 21 sociedades filatélicas de 10 países. Detalhes em <http://fepanews.com/node/46>.

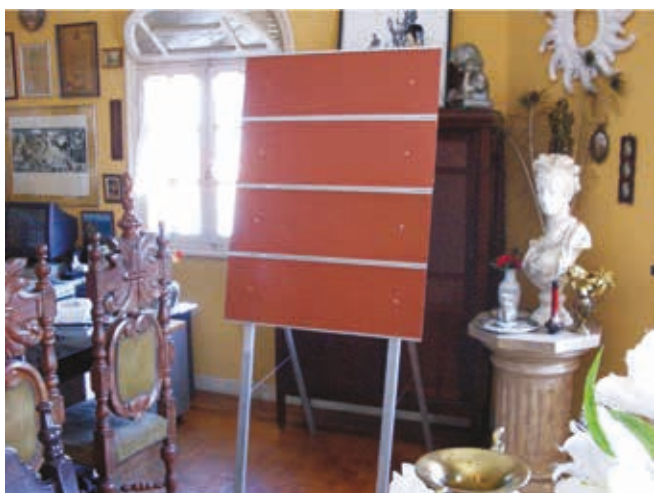
A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente os agora galardoados pelos grandes serviços prestados à filatelia da Europa.



# Filatelia para Cegos

Sérgio Marques da Silva

Ao participar de uma mostra filatélica no Colégio Mackenzie, no ano 2009, nas comemorações do Ano França-Brasil, algumas pessoas cegas que visitavam a exposição, demonstraram grande interesse e entravam monitoradas, mas como não poderia ser diferente até aquele momento, elas necessitavam de seus monitores para entender aquilo que estava sendo exposto. Então eu sensibilizado com a situação, tive a idéia de fazer uma coleção direcionada a estas pessoas com deficiência visual, coleção esta que seria colocada em um painel sem a proteção frontal de acrílico, logo os deficientes visuais poderiam através do tato, “tocar” os selos e peças diversas escritas em Braille, sistema este criado por Louis Braille na França no ano de 1825.



Recrutei todos os selos, cartas, editais, enfim tudo aquilo que eu tinha em minha coleção que fosse escrito em Braille. Juntei peças com efeitos gráficos emitidas no Brasil e também peças que comprei na Lubrapex 2009 realizada em Portugal. De posse de todo este material, o mais diversificado possível, pois tinham peças escritas em Braille e outras



também com detalhes que uma pessoa cega pudesse identificar determinados selos. Utilizei selos com aroma de Café, Perfumes, selos brasileiros em alto relevo, também cartões portugueses com aroma e sabor de chocolate, sorvete, inclusive um que tem uma lima ( ferramenta impressa no selo representando uma lima de limar ferro ) onde ao passar a unha o cego pode perceber e escutar o atrito do dedo com o selo, tudo isto impresso pelos Correios de Portugal, com alta tecnologia gráfica. Esta série de selos de Portugal chama-se: “Os Selos e os Sentidos”. Utilizei selos feitos com “Cortiça”, onde pelo tato e pelo cheiro se detecta o material usado na fabricação. Também incluí na coleção selos franceses com aroma de chocolate.

Finalmente montei inicialmente dezesseis folhas, completando um painel expositivo no padrão dos Correios. Na ocasião que eu for expor, pedirei que não coloquem a proteção frontal de acrílico que os Correios normalmente colocam.

Esta minha idéia e montagem desta coleção nos moldes que me propus a fazer, abre novos caminhos para que deficientes visuais também possam participar e conhecer selos em Braille e vivenciar também a filatelia que nos dá tanto prazer e cultura. Com o tempo esta coleção será aumentada com mais dois ou três painéis.



Esta coleção será itinerante, participará de exposições dos Correios e também farei mostras individuais, onde levarei um painel próprio que con-

feccionei unicamente para esta finalidade. Inicialmente esta coleção foi exposta na SPP – Sociedade Filatélica Paulista, está também agendado para ser exposta em Mogi das Cru-



zes, Campos do Jordão, Guarujá, Juquitiba e outras cidades. Em breve será exposta na Biblioteca São Paulo, no Parque da Juventude e também no Colégio Mackenzie, onde tudo começou.

Estou fazendo contato com diversas instituições de cegos para agendar palestras e deixar por tempo determinado o painel e a coleção.

Mais uma vez um brasileiro inovou no campo da filatelia, pois até o momento em nenhum lugar do mundo havia condições de um cego participar de exposições filatélicas, agora com esta coleção escrita em Braille e com o painel sem proteção frontal de acrílico os cegos também poderão participar do maravilhoso mundo da filatelia.

Sergio Marques da Silva (66) é Presidente da Abrajof – Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos, Vice-Presidente da SPP – Sociedade Filatélica Paulista, Secretário e Jurado da Febraf – Federação Brasileira de Filatelia – e-mail: sergiocolecionismo@bol.com.br

## Projeto Inclusão Social dos Cegos na Filatelia – “Filatelia para Cegos”

Após ter inventado um sistema inédito no Brasil e no Mundo, montei um painel próprio, desmontável, com uma coleção inteira escrita em Braille, com os selos também em Braille e outros com efeitos gráficos perceptíveis pelos cegos, para que eles também possam participar do mundo maravilhoso da filatelia. Esta coleção é itinerante e percorrerá diversas instituições de cegos e também exposições filatélicas, podendo agora os cegos também irem às exposições filatélicas e lá encontrarem um painel de selos em Braille.

Nas instituições de cegos em São Paulo, após agendamento eu levarei e montarei o painel, colocarei a coleção em Braille, dou uma pequena palestra de 30 minutos à 1 hora e deixo a coleção montada para que os cegos da instituição visitem pelo prazo de uma semana. Depois eu vou, desmonto e levo para outra instituição ou exposição.

Nas instituições de cegos fora de São Paulo eu envio a coleção pelo Correio, via Sedex, também pelo prazo de uma semana, para ser vista pelos cegos, sobre uma mesa.

Não tem custo algum para as instituições de cegos.

A maioria das instituições já foi informada deste projeto e já está fazendo agendamento.

Associações filatélicas, jornais, revistas, boletins de clubes e Internet já foram informados deste projeto e estão ajudando a divulgar.

A matéria “Filatelia para Cegos” foi traduzida para o Inglês, Francês, Alemão e Espanhol, faltando traduzir para Japonês e Chinês, pois será enviada para as instituições de cegos e associações filatélicas em todas as partes do mundo.

Nas exposições filatélicas promovidas pelos Correios, esta coleção também poderá participar, como convidada,

apenas com a intenção de inclusão social dos cegos na filatelia, bastando não colocar o acrílico protetor frontal no painel.

O objetivo é que filatelistas de todas as localidades da Terra façam suas coleções com selos em Braille e mandem imprimir também em Braille as informações filatélicas, para que os cegos possam ler e entender um pouco de filatelia.

Esta coleção já foi exposta na SPP - Sociedade Filatélica Paulista; Foi exposta no bairro do Jardim São Paulo; no bairro da Parada Inglesa; Na cidade de Juquitiba; Será exposta na III Exposição da SPP nos Correios de São Paulo nos dias 30 de Julho a 16 de Agosto de 2011; Na cidade de Mogi das Cruzes no período de 30 de Agosto a 8 de Setembro de 2011; Na Biblioteca São Paulo, no Parque da Juventude no período de 12 a 19 de Setembro de 2011. Estou agendando três instituições de Cegos e com o Colégio Mackenzie em São Paulo e também para ser exposta na Cidade de Campos do Jordão.

Na 109ª Comissão Filatélica Nacional votarei e farei o possível para que os selos de Dorina Dowill e da Instituição Dorina Dowill sejam aprovados.

A divulgação nos jornais e na Internet está ajudando muito este projeto, pois os pedidos de informações e agendamentos são muitos.

Contatos: Sergio Marques da Silva  
Presidente da Abrajof – Associação Brasileira de Jornalistas Filatélicos e  
Vice-Presidente da SPP – Sociedade Filatélica Paulista  
e-mail: sergiocolecionismo@bol.com.br



*Jos Wolff com a condecoração recebida a 23 de Junho de 2011.*

## JOSEPH WOLFF DISTINGUIDO PELO GRÃO DUQUE DO LUXEMBURGO

**J**oseph Wolff Presidente da Federação Filatélica do Luxemburgo e Presidente Honorário da FIP, foi condecorado ao mais alto nível.

O Grão Duque do Luxemburgo conferiu a Joseph Wolff uma das mais altas condecorações do Luxemburgo, a “*Ordem de Mérito Civil e Militar d’Adolphe de Nassau*” no nível de “*Oficial*”.

Joseph Wolff é um grande amigo de Portugal e tem com a Federação Portuguesa de Filatelia uma relação de grande cordialidade. Foi o Coordenador FIP na PORTUGAL-2010 e com quem foi um prazer trabalhar.

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia e eu próprio felicitamos vivamente Joseph Wolff por este justo e merecido prémio, corolário de uma vida dedicada à filatelia do seu país e do mundo.



*Jos Wolff organizou no Palácio Real uma exposição filatélica sobre os 120 anos da Dinastia do Luxemburgo.*

## INAUGURAÇÃO DA NOVA SEDE DA ASSOCIAÇÃO POVEIRA DE COLECCIONISMO

**A** Associação Poveira de Coleccionismo inaugurou a sua nova sede no passado mês de Março.

Para mim e para todos os filatelistas portugueses é sempre um momento de grande regozijo e felicidade, ver um Clube com a APC inaugurar a sua sede.

A Filatelia Portuguesa fica mais rica, os filatelistas da Póvoa do Varzim ficam com condições de trabalho únicas, que não encontramos em muitos países europeus desenvolvidos.

Esta inauguração decorreu no passado dia 26 de Março, dia em que também se realizou nessa cidade o Congresso ordinário da FPF também organizado pela APC.

É uma sede funcional com tudo o que é preciso, num excelente local, com muita facilidade para se estacionarem os carros.

Estiveram presentes muitos dirigentes filatélicos federativos e de outros clubes, bem como o Senhor Vereador da Cultura da Câmara Municipal.

Depois das habituais intervenções, foi servido um Porto de Honra.

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente todos os dirigentes da APC por esta mais valia que souberam trazer para a filatelia poveira e nacional.



*Entrada da nova sede com o expressivo símbolo da Associação Poveira de Coleccionismo.*





Grupo de sócios da APC e dirigentes filatélicos convivendo no interior da nova sede.



Raul Leitão, Presidente da APC ( direita) com o Senhor Vereador da Cultura da Câmara da Póvoa do Varzim.

## Exposição Mundial de Filatelia “INDIPEX-201”

**Vitor Cândido S. P. Jacinto**

Comissário de Portugal à INDIPEX-2011



Logótipo da Exposição



Folha Miniatura de série emitida durante a INDIPEX-2011, com bandelete ao jeito de “o meu selo”

**Índia**, oficialmente **República da Índia**, (em hindi: भारत गणराज्य, Bhārat Gaṇarājya), é um país da Ásia Meridional. É o sétimo maior país em área geográfica, o segundo país mais populoso e a democracia mais populosa do mundo. Delimitado ao sul pelo Oceano Índico, pelo mar da Arábia a oeste e pela Baía de Bengala a leste, a Índia tem uma costa com 7.517 km. O país é delimitado pelo Paquistão a oeste; pela República Popular da China, Nepal e Butão no norte e por Bangladesh e Mianmar a leste. Os países insulares do Oceano Índico, o Sri Lanka e Maldivas, estão localizados bem próximos da Índia.

Foi na Capital New Delhi, que decorreu entre 12 e 18 de Fevereiro passado a Exposição Mundial de Filatelia “INDIPEX-2011” na qual tive a oportunidade de participar como expositor e Comissário de Portugal.

Depois da INDIPEX-1954 que comemorou o centenário da 1ª emissão de selos na Índia, da INDIPEX-1973 na qual o antigo Presidente da FIP D. N. Jatia obteve o Grande Prémio Nacional, da INDIA-80 – 1ª Exposição Internacional com o patrocínio FIP na Ásia, da INDIA-89 e da INDIPEX-97 comemorativa do Grande Jubileu da Independência da Índia, realizou-se esta INDIPEX-2011 sem grande história.

Esta foi Exposição demonstrativa de como não realizar um evento deste género. Quem teve o grato prazer de estar por dentro da organização da Portugal 2010, teve um choque tremendo com tudo o que tive a oportunidade de presenciar e sentir.

Desde uma chegada desastrosa a New Delhi às três horas da madrugada e que por imperativos de logística no Hotel teve que aguardar até às onze da manhã para conseguir descansar da longa viagem, passando pelo drama que foi por parte de alguns países que não conseguiram desfandegar as suas colecções para o certame, que in-extremis lá conseguiram em meio da Exposição fazer com que Comissários primeiro e Jurados depois conseguissem colocar as colecções em competição, passando por reuniões de Comissários sem qualquer sentido, nas quais diariamente perdíamos o nosso tempo contando anedotas, até que num suspiro de alívio com um final à vista que se esperava rápido no levantamento das participações, se tornou num martírio, aconteceu de tudo.

Felizmente conseguimos sair da Índia...

Esperava-se muito mais em termos organizativos, em face da sua enorme experiência, mas falhou tudo!

Um autêntico DESASTRE!

Nem o público foi generoso, uma vez que ainda se via algum movimento junto aos stands de comerciantes e algumas administrações postais, mas no recinto da exposição viam-se a esparsos muito reduzidos.

Salvou-se a representação portuguesa que em termos de palmarés obteve o seguinte:

| Colecção  | Expositor               | Medalha        | Pontos |
|---|-------------------------|----------------|--------|
| Variations on German Aerophilately 1888-1938              | Graham Alexander Cosh   | Vermeil Grande | 88     |
| Portuguese Airmail  | João Lopes Soeiro       | Vermeil Grande | 86     |
| The Animal World Under Protection                         | Vitor Cândido Jacinto   | Prata Grande   | 75     |
| Emission Base "Popular Portuguese Architecture 1985-1989" | Susana Ramos Pereira    | Vermeil        | 80     |
| The Flowers Charm   | Ana Rita Gabriel Passos | Prata Grande   | 75     |

Quando finalmente recebemos os catálogos, ao terceiro dia da Exposição, verificou-se que pelo menos 10 países não estavam referenciados, entre os quais Portugal.

Solicitámos que o erro fosse corrigido, num trabalho conjunto do Comissário do Canadá e de Portugal, mas no final ficaram a faltar ainda quatro países, quando no Palmarés se tentou rectificar o erro.

Os Comissários foram votados ao total desprezo. Nem sequer uma foto de conjunto dos Comissários teve honras de aparecer em qualquer publicação. Fomos meros espectadores, sem qualquer consideração por parte da Comissão Organizadora.



Cerimónia de Inauguração presidida pela Presidente da Índia Pratibha Patil (ao centro)

Com a obrigatoriedade de estarmos presentes todo o tempo, todos os dias de exposição, num local onde não existia a menor condição para saciar a vontade de comer, foi-nos prometido pelo menos umas sandes, mas nunca vimos nenhuma durante os sete dias de exposição e enfadonhas reuniões, que começavam de manhã cedo e terminavam ao fim da tarde, para as quais não existia agenda e onde o Comissário Geral e o Coordenador da FIP andavam mais perdidos que todos os demais participantes.

Para um país emergente em termos económicos, aceite pela elite mundial, este tratamento não abonou em seu favor!

## Principais Galardões

### FIP Championship Class

Martha Villarroel de Peredo – *Bolivia 19<sup>th</sup> Century – Study of the Condors*

### Grande Prémio INDIPEX-2011

Paulo Rodolpho Comelli – *Brazilian Mail to Foreign Destinations – From Correio – MOR to U.R.U.*

Eis senão quando, em meio da Exposição, aparece um grupo de antiquários numa acção de protesto contra o comércio filatélico, fazendo alarde de que selos não são raridades ou coisas muito antigas, pelo que estariam numa concorrência desleal com o seu comércio.



Aspecto geral da Exposição (desolador)





De seguida, alguns aspectos interessantes vividos neste magnífico país.



O melhor meio de transporte em New Delhi



Cuidado, não vamos tropeçar em...



Taj Mahal, o Templo ao AMOR, só para turista ver



Religião a quanto obrigas...



Uma das poucas coisas positivas – O Jornal Diário da Exposição

Enfim, uma Exposição que não deixa saudades...

## XXI EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL E INTER-REGIONAL PÓVOA DO MAR 2011

**Raul Leitão**

Após o estrondoso sucesso da Exposição Mundial de Filatelia PORTUGAL 2010, a Filatelia Portuguesa continua a demonstrar o seu dinamismo com a realização da XXI Exposição Filatélica Nacional e Inter-Regional PÓVOA DO MAR 2011, que este ano terá lugar na cidade da Póvoa de Varzim, entre os dias 7 e 11 de Dezembro, organizada pela APC – Associação Poveira de Coleccionismo.

Certamente que o Filatelistas Portugueses não deixarão passar esta excelente oportunidade de participar com as suas novas colecções para engrossar as fileiras da nossa conceituada e prestigiada Filatelia, a par com outras colecções já consagradas e que certamente farão as delícias dos visitantes da Exposição.

A Póvoa de Varzim e a Associação Poveira de Coleccionismo saberão receber todos os participantes e visitantes com a simpatia e amizade com que já nos brindaram aquando da realização de eventos filatélicos passados de âmbito nacional e internacional. Apesar da crise económica que o nosso país atravessa, estamos certos que a Associação Poveira de Coleccio-



nismo saberá superar os obstáculos e oferecer a todos uma exposição de grande nível e interesse filatélico.

O Corpo de Jurados da exposição será composto por António Borralho; Eduardo Sousa; Júlio Maia; Manuel Portocarrero; Rui Mendes e Marcial Passos, contando ainda com os Jurados Observadores António Cristóvão e José Manuel Pereira.

Vamos todos procurar dar o nosso contributo e demonstrar a nossa união através da participação na exposição, quer seja com as nossas colecções, como visitantes ou ainda como divulgadores e incentivadores deste importante evento filatélico nacional. A todos, a comissão organizadora agradece antecipadamente o seu apoio e incentivo.



## Programa Provisório da Exposição

|                                       |  |
|---------------------------------------|--|
| <b>07 Dezembro<br/>(quarta-feira)</b> | <b>09h30 às 12h30</b> – Trabalho do Corpo de Jurados<br><b>14h30 às 18h30</b> – Trabalho do Corpo de Jurados<br><b>16h00</b> – Inauguração da Exposição e emissão do 1º Carimbo Comemorativo dos Correios<br><b>16h30</b> – Porto de Honra<br><b>19h00</b> – Encerramento  |
| <b>08 Dezembro<br/>(quinta-feira)</b> | <b>09h00</b> – Abertura<br><b>09h30 às 12h30</b> – Trabalho do Corpo dos Jurados<br><b>10h00</b> – Emissão do 2º Carimbo Comemorativo dos Correios<br><b>12h30 às 14h30</b> – Encerrado para almoço<br><b>14h30 às 18h30</b> – Trabalho do Corpo de Jurados<br><b>19h00</b> – Encerramento   |
| <b>09 Dezembro<br/>(sexta-feira)</b>  | <b>09h00</b> – Abertura<br><b>09h30 às 12h30</b> – Trabalho do Corpo dos Jurados<br><b>10h00</b> – Emissão do 3º Carimbo Comemorativo dos Correios<br><b>12h30 às 14h30</b> – Encerrado para almoço<br><b>15h00</b> – Visita guiada ao Museu de Etnografia e História da Póvoa de Varzim com o Corpo de Jurados e Convidados<br><b>19h00</b> – Encerramento<br><b>20h30</b> – Jantar do Corpo de Jurados |
| <b>10 Dezembro<br/>(sábado)</b>       | <b>09h00</b> – Abertura<br><b>10h00</b> – Emissão do 4º Carimbo Comemorativo dos Correios<br><b>12h30 às 14h30</b> – Encerrado para almoço<br><b>15h00 às 16h00</b> – Encontro dos Jurados com os Expositores<br><b>16h00 às 17h30</b> – Conferência Filatélica<br><b>19h00</b> – Encerramento<br><b>20h30</b> – Jantar de Palmarés  |
| <b>11 Dezembro<br/>(domingo)</b>      | <b>09h00</b> – Abertura<br><b>10h00</b> – Emissão do 5º Carimbo Comemorativo dos Correios<br><b>12h30</b> – Encerramento da Exposição  |



# O FADO

## A Canção do Nosso Destino

**Pedro Marçal Vaz Pereira**

O Fado, canção de Lisboa, e desculpem o meu bairrismo, mas assim é, é candidato a Património Cultural Imaterial

da Silva explicava o significado da palavra FADO, estávamos no ano da graça de Deus de 1891:

*Fado; poema do vulgo, e modernamente introduzido nas altas classes sociais, de carácter narrativo em que se desenvolve uma história real ou imaginária de desenlace triste, ou se descrevem os males, a vida penosa de uma certa classe, como no fado do marujo, da freira, etc § Música popular, espécie de tango, que se toca ordinariamente na guitarra e tem por letra os poemas chamados fados.*

No final do lançamento da série fadista tivemos o privilégio de ouvir um dos maiores e melhores fadistas que Portugal alguma vez teve, Carlos do Carmo. A sua voz única, o seu talento, a qualidade das músicas e poemas que canta, o seu grande poder comunicador e a excelência dos seus acompanhantes à guitarra e à viola, fizeram com que no Museu do Fado nos orgulhássemos de termos em Portugal, um fadista como Carlos do Carmo e esta bela forma de cantar as nossas alegrias, as nossas tristezas, enfim o nosso destino.



Bloco do quadro de O FADO de José Malhoa.

da Humanidade da Unesco. A decisão terá lugar no final do próximo mês de Novembro.

No passado dia 12 de Outubro decorreu no Museu do Fado, em Lisboa, o lançamento da primeira emissão filatélica dos CTT dedicada, não apenas ao Fado, mas em especial aos seus cantadores e cantadeiras.

Uma série de 6 selos com Carlos Ramos, Carlos do Carmo, felizmente ainda vivo, Maria Teresa de Noronha, Amália Rodrigues, Alfredo Marceneiro e Hermínia Silva.

Contudo, é muito interessante verificar como o dicionário de língua portuguesa de António de Moraes



A série de Selos com os fadistas. Em cima Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos e Hermínia Silva. Em baixo, Marias Teresa de Noronha, Amália Rodrigues e Carlos do Carmo.

Foi emitido pelos CTT um bloco com o bem conhecido e belíssimo quadro o FADO, de autoria do grande pintor José Malhoa. Fado, touros e vinho tinto sempre estiveram ligados aos tempos boémios, em que televisão, cinema ou rádio não existiam.

Tínhamos o Fado e o teatro.

O Fado, que enchia a vida dos portugueses, era cantado na rua, nas tabernas, nas casas da aristocracia desta bela Lisboa, pequena e airosa, que em plena 1ª República acabava na Rotunda.

No teatro o Fado era rei, cantado muitas vezes pelos melhores e celebrizado a partir desta forma cultural tão apreciada no século XX, e em especial no seu início. Ir ao teatro, não era moda, era um hábito cultural e social.

Existiam naqueles tempos já longínquos da 1ª República, dois momentos importantes na sociedade alfacinha, que eram quando caía o governo e quando caía a peça! Contudo caía a peça no teatro, mas ficava o Fado, a canção, essa mesma que canta o destino dos portugueses há muitos anos.

Mal tratado a seguir ao 25 de Abril de 1974, apenas e só porque fazia parte dos três “F” *fado, futebol e família*, foi reabilitado e hoje continua a cantar os nossos desgraçados destinos, o *nosso fado*, as nossas tristezas e alegrias..... mas certamente que cantará mais as nossas alegrias, já que, como disse Carlos do Carmo, *as crises são sinal de mudança*.

Assim esperamos que tudo mude depressa e para melhor, onde os homens se respeitem e onde haja pudor, bom senso e menos pouca vergonha!

Terá que ser este o nosso *fado*, caso contrário cantaremos as desgraças do nosso destino e nem o nosso *fado* nos salvará!

## FADO DAS MÃOS

Mãos criminosas  
Tristes mãos escorraçadas  
Caprichosas  
Desoladas  
Mãos de fome e d´amargor  
Mãos de Severas  
Que jamais um beijo doce  
Vos buscou...  
Mãos a quem dou  
Toda a minha intensa dor  
Tra,la,la etc

Mãos friorentas  
Pobres mãos espavoridas  
Agoirentas  
Doloridas  
Já cançadas de sofrer  
Mãos de miséria  
Que um fadinho na guitarra  
Soluçais  
Mãos que gelais  
E que a morte há-de aquecer  
Tra,la,la etc



Capa da música e letra do FADO DAS MÃOS, cantado por Estevão Amarante.

A s s i m cantava o Fado o grande actor Estevão Amarante na comédia lírica *Miss Diabo*. Letra de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, sendo a música de Manuel Figueiredo.

Para que não se perdesse este Fado no tempo, a Sasseti & c.ª, sediada nessa altura na Rua do Carmo em Lisboa, imprimia um desdobrável com a música e a letra.

Fado vadio, Fado erudito, Fado, só Fado, leva-nos a ouvir as guitarras a gemer e a sentir dentro de nós a beleza desta canção de Lisboa e de Portugal, a sentir que os portugueses com quase 900 anos de vida como nação, têm no fado um dos mais belos momentos desta nossa terra.

Gostei, gostei muito desta série de selos e aquilo que ela representa para o orgulho de nos sentirmos portugueses.

Como sabe bem ouvir o fado e como sabe bem ouvir os velhos fadistas, onde na minha memória perdura o velhinho disco de vinil, de 45 rotações, onde está gravado o fado de Carlos Ramos, *Não venhas Tarde*, que eu ouvi centenas de vezes no meu pequeno gira-discos, comprado na Almirante Reis, tinha eu 16 anos e que me custou na altura a módica quantia de 4.000\$00, sim meus amigos, 20.00 euros!!! Gira-discos esse que passados 41 anos ainda toca no meu “santuário”, em minha casa, e toca ainda o Fado!

Parabéns aos CTT por esta emissão tão bonita, parabéns e felicidades a Carlos do Carmo, pela grande qualidade com que sempre nos brindou e continua a brindar, tal Vinho do Porto, quanto mais velho melhor! e pela distinção de estar num selo, felizmente ainda em vida.

Foi na realidade um grande momento filatélico que se viveu no Museu do Fado.

Fado, canção de Lisboa, canção de Portugal e desejamos que também seja canção do Mundo, no final de No-

vembro.

Que assim seja!



Capa da música e letra do FADO DA CESÁRIA, cantado por Adelina Fernandes.



# NOVOS SELOS

## Torre do Tombo

**Silvestre Almeida Lacerda**

O Arquivo da Torre do Tombo remonta ao século XIII, mas só aparece documentado em 1378, ano em que o Arquivo Real foi instalado no castelo de São Jorge. O facto de nela se encontrar depositado o antigo livro de “Recabedo Regni” fez com que passasse a ser referida como a “Torre do Tombo”, designação vulgarizada no tempo de D. João I, e que se

escombros e guardada, temporariamente, numa barraca de madeira, construída na Praça de Armas. Em 26 e 27 de Agosto de 1757, foi transferida provisoriamente para uma parte do edifício do Mosteiro de São Bento da Saúde. Esta situação manteve-se até 1990, data da inauguração das novas e modernas instalações actuais, situadas na Alameda da Universidade. O Liberalismo proporcionou uma nova vaga de incor-

porações de documentação de instituições extintas, salientando-se a dos conventos e a do Tribunal de Santo Ofício, vulgarmente conhecida como Arquivo da Inquisição. Nesta linha insere-se a publicação do Decreto de 2 de Outubro de 1862, que determinou a incorporação dos documentos anteriores a 1600, sendo o mais antigo datado do século IX (882II), testemunhando vivências e acontecimentos anteriores à fundação da nacionalidade portuguesa. Com a implantação da República, o Arquivo Nacional foi colocado na dependência da Direcção-Geral da Instrução Pública, no Ministério do Reino, e acentuou a função de conservação e valorização dos manuscritos, absorvendo posteriormente os livros paroquiais, com particular incidência nos registos de baptismo, casamento e óbito, que constituem hoje uma das melhores fontes para o conhecimento da população portuguesa. Em 1992, com o Decreto-Lei nº 106-G/92, de 1 de Junho, deu-se a fusão da Torre do Tombo com o Instituto Português de

Arquivos, criado em 1988 para coordenar a política nacional de arquivos. O Decreto-Lei n.º 93/2007, de 29 de Março, cria,



afirmou na época, identificando actualmente uma das instituições mais antigas de Portugal. A documentação do Arquivo da Casa da Coroa ou Arquivo Real constituiu o primitivo núcleo da Torre do Tombo. Com funções semelhantes às de um arquivo dos nossos dias, conservava toda a documentação relativa à Fazenda (Finanças), os livros da Chancelaria régia (registos da actividade governativa), os forais, os tombos de demarcações (registos de propriedade), as sentenças do juiz dos Feitos da Coroa, os diplomas de instituição de morgados e capelas, os testamentos, os documentos resultantes de actos de diplomacia (os tratados de casamento, de paz, de limites, de divisão do mundo), os documentos produzidos no âmbito da expansão marítima. Incluiu também a documentação “das partes” – pessoas singulares e colectivas – que, mediante requerimento dirigido ao rei, obtinham autorização para confiar à Torre do Tombo a guarda de alguns dos seus documentos, originais ou cópias autênticas, garantindo a fidedignidade dos documentos apresentados e permitindo o exercício de direitos. No dia 1 de Novembro de 1755, a Torre ruiu durante o terramoto. A documentação foi recolhida dos



na dependência do Ministério da Cultura, a Direcção Geral de Arquivos (D GARQ), sucedendo esta nas atribuições até então cometidas ao Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo (IAN/TT) e ao Centro Português de Fotografia (CPF) que foram extintos e objecto de fusão, mantendo, todavia, as respectivas identidades.

Esta reforma entendeu recuperar a identidade própria do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, atribuindo-lhe competências na gestão dos novos arquivos electrónicos, a par do mandato explícito para dar execução à lei que estabelece as bases da política e do regime de protecção e valorização do património cultural, na sua vertente de património arquivístico e património fotográfico.

## Um património cultural para ser partilhado por todos

Os fundos detidos pela Torre do Tombo, mais de 1000 fundos documentais, ocupam cerca de 90 km de extensão, destacando-se, porque universal, a colecção «Corpo Cronológico», composta por 83.000 documentos, que recentemente passou a integrar a lista da UNESCO de Registo da Memória do Mundo, o equivalente à marca de Património Mundial.

A Direcção-geral de Arquivos e o Arquivo Nacional da Torre do Tombo dispõem de bases de dados em linha <http://digitalq.dgarq.gov.pt/> com cerca de 1.500.000 registos de documentos e 7.000.000 de imagens, de acesso gratuito a todos os utilizadores nacionais e estrangeiros.

## Veterinária

“250 anos de Medicina Veterinária ao serviço da Saúde Animal e da Saúde Pública” é o lema sob o qual se celebra 2011- Ano Mundial da Medicina Veterinária. Desde a fundação em 1761 da primeira Escola Veterinária em Léon (França) a actividade veterinária tem vindo a ser amplamente desenvolvida e reconhecida publicamente a sua importância como Bem Público Global ao serviço da saúde animal, bem estar animal e da saúde pública veterinária.

No vasto universo do exercício das actividades veterinárias, destacam-se:

- Prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças dos animais.
- Prevenção e gestão de riscos decorrentes da proximidade Homem /animal.
- Controlo nas deslocações e comércio de animais e produtos derivados.
- Segurança dos alimentos e produtos derivados dos animais.
- Melhoramento e conservação dos recursos genéticos animais e acompanhamento da produção animal.
- Pesquisa biomédica e bioindustrial.



- Conservação de animais silvestres.
- Promoção do equilíbrio ecológico.
- Protecção ambiental e da biodiversidade.

O Centro de Recuperação de Animais Silvestres de Lisboa - CRAS de Lisboa, estrutura da Câmara Municipal de Lisboa, integrado na Rede Nacional de Centros de Recuperação para a Fauna, está localizado no Espaço Biodiversidade do Parque Florestal de Monsanto. Foi inaugurado oficialmente a 15 de Outubro de 1997, como resposta à crescente procura e solicitação por parte dos municípios de Lisboa quanto à recolha, recepção e recuperação de animais silvestres autóctones feridos ou debilitados.

O CRAS de Lisboa desenvolve a sua actividade no domínio da Medicina e Biologia da Conservação tendo até à actualidade acolhido cerca de 8 mil animais pertencentes aos grupos taxonómicos das aves, mamíferos, répteis e anfíbios, entregues por particulares, entidades oficiais e associações.



## PROTOCOLO COM A CROÁCIA

A Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Croata de Filatelia irão assinar no próximo dia 1 de Dezembro, durante as cerimónias do Dia do Selo, um protocolo de cooperação.

Tem sido política da FPF o estabelecimento de laços estreitos com outras Federações Nacionais, procurando dessa forma o intercâmbio de experiências e conhecimentos.

Deslocar-se-á a Évora o Sr Ivan Libric, Presidente da Federação Croata, o qual em nome da filatelia do seu país celebrará este acordo com a Federação Portuguesa de Filatelia.

**TEXTO DO ACORDO A SER ASSINADO EM 1 de DEZEMBRO de 2011,  
no Hotel D. Fernando em Évora**

**ACORDO DE COOPERAÇÃO  
ENTRE  
A FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA  
E A FEDERAÇÃO CROATA DE FILATELIA**



**Artigo 1**

Nos anos recentes a cooperação entre a Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Croata de Filatelia tem sido promovida e estreitada através da realização de exposições, particularmente depois da exposição nacional e regional de «Viana – 2008».

Neste sentido é nosso desejo e interesse continuar e aprofundar a cooperação filatélica bilateral.

**Artigo 2**

No interesses mútuo e para benefício dos seus membros, a Federação Portuguesa de Filatelia e a Federação Croata de Filatelia, mais à frente mencionadas como “as partes”

**Acordaram o seguinte**

- a) Organizar exposições filatélicas competitivas.
- b) Convidar para a participação em exposições nacionais.
- c) Convidar júris de ambos os países.
- d) Organizar exposições filatélicas promocionais para comemorar, comuns e significantes eventos históricos e culturais.
- e) Enviar convites para a presença em seminários filatélicos, simpósios e conferências sobre História Postal e desenvolvimento das participações filatélicas.
- f) Promover a cooperação entre sociedades filatélicas de Portugal e da Croácia residentes em cidades gémeas.
- g) Promover encontros e exposições entre filatelistas juvenis.
- h) Organizar encontros filatélicos – “ dias do selo”.
- i) Promover o interesse da filatelia portuguesa na Croácia, bem como a filatelia croata em, Portugal.
- j) Manter contactos bilaterais através de peritos filatélicos.
- k) Troca de informações bilaterais e artigos filatélicos para publicação nas publicações filatélicas.
- l) Troca bilateral de revistas filatélicas.

Lisboa, 1 de Dezembro de 2011



**COOPERATION AGREEMENT  
BETWEEN  
FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FILATELIA -APD  
AND  
CROATIAN PHILATELIC FEDERATION**



**Article 1**

In recent years, cooperation between Federação Portuguesa de Filatelia - APD and Croatian Philatelic Federation has been promoted and strengthened through philatelic exhibitions, particularly after the national and regional philatelic exhibition „Viana 2008“.

In this regard, it is our joint desire and interest to continue and further promote bilateral philatelic cooperation.

**Article 2**

In the mutual interest and for the benefit of their members, Federação Portuguesa de Filatelia -APD and Croatian Philatelic Federation , hereinafter referred to as “the Parties”

**have agreed as follows:**

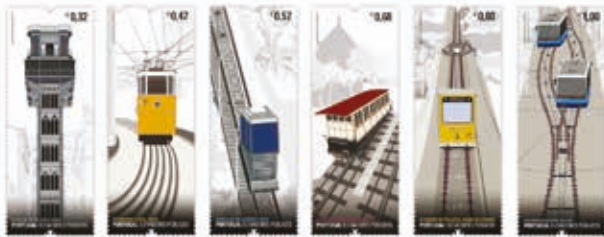
In particular, the Parties agree:

- a. to organize competitive philatelic exhibitions;
- b. to send mutual invitations to participate in national exhibitions;
- c. to mutually invite philatelic jury members;
- d. to organize promotional philatelic exhibitions to mark common and significant cultural and historical events;
- e. to send an invitation to participate in philatelic seminars, symposia and conferences regarding postal history and improvement of the quality of philatelic exhibits;
- f. to promote cooperation between Philatelic Societies of the **Twin Cities**;
- g. to promote meetings and exhibitions of youth philatelists;
- h. to organize philatelic meetings – “philatelic days”;
- i. to promote interest in Portuguese philately in Croatia as well as Croatian philately in Portugal;
- j. to maintain bilateral contacts among philatelic experts;
- k. bilateral exchange of information and expert articles for publication in philatelic literature;
- l. bilateral exchange of philatelic magazines.

Lisbon, 1<sup>st</sup> December 2011

# CTT ganham o 41º Prémio Asiago Internacional de Arte Filatélica, na categoria de Turismo, com a emissão “Elevadores Públicos de Portugal”, da autoria de Eduardo Aires

O Grande Prémio Asiago de Arte Filatélica existe desde 1971 e é uma organização conjunta do circuito Filatélico e Numismático “Sete Comune”, do Ministério da Promoção Turística de Itália e da autarquia de Asiago, com o alto patrocínio da Presidência da República de Itália.



Este Prémio é considerado como o “Óscar” que premeia a Arte Filatélica do Mundo e este é já o 6º Grande Prémio Asiago que os CTT recebem (emissão “Europa CEPT 1977” (selo de 4\$00), emissão “ECO 92”, emissão “EUROPA 2004 – Férias” - Selo de Portugal, emissão “Água um bem a preservar”, 2006 - Selo com torneira e emissão “Os selos e os sentidos” – olfacto, gosto, tacto, audição e visão, 2009.”



A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente os Correios de Portugal pelo justo e magnífico prémio conquistado.

## A PHILOTELIA nos 150 Anos do 1º Selo Postal Grego

A Filatelia da Grécia comemora este ano os 150 anos da emissão do primeiro selo postal.

Estas datas costumam ser sempre acompanhadas de grandes manifestações filatélicas, como aconteceu em Portugal em 2003. Contudo a crise que se abateu sobre a Grécia não permitiu levar a efeito uma grande exposição internacional, como era intenção a Federação Grega realizar.

A *Philotelia* é o órgão oficial da Federação Grega de Filatelia e uma das melhores e mais bem conceituadas revistas europeias.

Assim decidi e bem, a Federação Grega editar dois números com excelentes artigos filatélicos e com um aspecto gráfico irrepreensível.

A Federação Portuguesa de Filatelia felicita vivamente a Federação Grega por este importante aniversário da filatelia e igualmente pelos excelentes números agora publicados.

Por último, nesta data histórica, desejamos aos nossos amigos gregos as maiores felicidades e votos de grandes sucessos para o futuro daquele importante filatelia europeia.



## CURSORES

### Revista da Associação Italiana de História Postal

Tenho viajado por esse mundo fora e em especial pela Europa.

Em 2008 estive em Milão ao serviço da FEPA e aí conheci um grande filatelista italiano de História Postal.

Convidado por Piero Macreli, Presidente da Federação Italiana de Filatelia, para jantar, seria meu companheiro de repasto Angelo Simontachi, Presidente da Associação Italiana de História Postal, com quem viria a criar uma grande amizade.

Angelo Simontachi, grande adepto também do Inter de Milão a cuja Direcção já pertenceu, é igualmente director da revista *Cursores*, órgão oficial da Associação Italiana de História Postal.

Fui convidado pelo meu Amigo Angelo para escrever um artigo para essa revista, que nunca tinha tido a felicidade de conhecer.

Escrito o artigo, recebi o número 14, onde o mesmo foi publicado, e fiquei espantado com a excelência desta grande revista de História Postal.

A qualidade filatélica é enorme e a qualidade gráfica perfeita. Em formato A4, papel couché, tem artigos de alto nível e ilustrações de grande beleza e perfeição.

Assim recomendo a todos a leitura desta excelente revista e felicito vivamente o meu bom Amigo Angelo Simontachi, pelo excelente trabalho de História Postal que representa esta revista e pela mais valia filatélica que a mesma trás à História Postal.





# Exposição Europeia de Filatelia Juvenil

## Plockowice 2011 – Polónia

### 1 a 7 de Outubro de 2011

**Marcial Passos**

Comissário de Portugal **POLKOWICE 2011**

**P**lockowice é uma cidade localizada no noroeste da Polónia, com cerca de 22.000 habitantes, tendo como capital da província a cidade de Wroław. O seu desenvolvimento esta ligado às grandes explorações da indústria extractiva mineira de cobre existentes na região. Foi nesta bonita cidade, onde a modernidade se cruza com a tradição dinâmica da tranquilidade dos seus habitantes, que se realizou a Exposição Europeia de Filatelia Juvenil “Polkowice 2011”, entre os dias 1 e 7 de Outubro de 2011. Nesta exposição estiveram representados 13 países, com 84 colecções, nas classes de História Postal, Tradicional, Inteiros Postais, Temática e Maximafilia, distribuídos pelos grupos etários correspondentes à classe juvenil (grupo A, 10 a 15 anos; grupo B, 16 aos 18 anos e grupo C, dos 16 aos 21 anos). De destacar o elevado nível de qualidade das colecções apresentadas, como era de prever numa competição desta envergadura.



Cartaz da exposição.

O local da exposição foi a escola secundária da cidade, na inauguração além da Comissão Organizadora, esteve presente o Presidente da Câmara Municipal local, a responsável pelos Correios da Polónia, a Directora da Escola, um director da FEPA, e muitos filatelistas.

O Grande Prémio da exposição foi para a colecção temática “In the Magic World of Harry Potter” da jovem sueca Larsson Mathilda, com 91 pontos. A classe Tradicional foi ganha também pela Suécia, com a participação do jovem Abrahamsson Tommy, com a colecção “Gustaw V 1910-1919” com 87 pontos, enquanto o espanhol, Lopez Munoz Pablo, conquistou o Prémio de História Postal com a colecção “Spain 1850-1950”, obtendo 90 pontos.

Portugal esteve representado com nove colecções, distribuídas da seguinte forma: uma participação no grupo B da classe Tradicional; três no grupo A e três no grupo B, da classe Temática e uma participação no grupo



Da esquerda para a direita, Marcial Passos Comissário de Portugal, Ryszard Wdowiar, Presidente da Comissão Organizadora, Lumir Brendl Comissário da República Checa e Nikos Rangos Comissário do Chipre.



Inauguração da exposição. Da esquerda para a direita, Representante dos Correios, Ryszard Wdowiar Presidente da Comissão Organizadora, Wit Vanciek Cordenador da FEPA e Wieslaw Wabik Presidente da Câmara Municipal da cidade de Polkowice.



C, da classe de Maximafilia. O jovem filatelista Nuno Rafael, conquistou o prémio da classe de Maximafia para Portugal.

A participação portuguesa obteve 3 medalhas de vermeil, 1 medalha de Prata Grande, 2 medalhas de Prata, 2 medalhas de Bronze Prateado e 1 medalha de Bronze.



Grupos escolares em visita à exposição.

Tendo em conta os resultados alcançados nesta exposição internacional, podemos afirmar que a filatelia juvenil portuguesa acompanha o desenvolvimento internacional.



Comissários, da esquerda para a direita, Antoni Buczek da Polónia, Nikos Rangos do Chipre, Heinz Wenz da Alemanha, Michel Meuwis da Bélgica, Marcial Passos de Portugal, Lumir Brendl da República Checa e Joaquim Garcia da Espanha.



Vista parcial da exposição.

Estão de parabéns os jovens filatelistas portugueses, que com o seu trabalho e o seu entusiasmo têm prestigiado a filatelia portuguesa.

Ao longo do decorrer da exposição foram apresentadas duas conferências, uma sobre a classe Temática pelo presidente da FEPA, Jorgen Jorgensen e outra sobre maximafilia por, Nicos Rangos.

A Comissão Organizadora proporcionou aos Comissários e Júris, uma visita a uma fábrica metalomecânica de construção de veículos especiais utilizados na exploração mineira e a experiência única de descer a uma das maiores minas de cobre da Europa, situada na cidade de Lubin, com 670 metros de profundidade, 40 graus de temperatura e 6 Km de comprimento.

De salientar a excelente organização desta exposição, onde não se verificou qualquer falha e onde a hospitalidade dos polacos, primou pela simpatia e pelo bom acolhimento.



Comissário português recebe o Prémio da Classe de Maximafilia.



Descida à mina de cobre da cidade de Lubin, com equipamento de mineiro.

## Resultados da participação portuguesa

| Filatelia tradicional             | Grupo B  |
|-----------------------------------|--|
| Susana Ramos Pereira              | Vermeil, 83 pontos   |
| Filatelia temática                | Grupo A  |
| Gonçalo Silva Barros Miranda Lima | Bronze Prateado, 66 pontos                                 |
| Diogo reis Lima Torres            | Bronze Prateado, 65 pontos                                 |
| André Alexandre Gabriel Passos    | Bronze, 62 pontos  |
| Filatelia temática                | Grupo B  |
| Ana Rita Gabriel Passos           | Vermeil, 81 pontos   |
| Oriana Miranda Barros             | Prata Grande, 78 pontos                                    |
| Henrique Leonardo Bento Afonso    | Prata, 73 pontos   |
| José Eduardo Cruz Duarte Silva    | Prata, 70 pontos   |
| Maximafilia                       | Grupo C  |
| Nuno Rafael                       | Vermeil, 82 pontos<br><b>Prémio da Classe de Maximafia</b> |

## A HISTÓRIA ROCAMBOLESCA DAS ORDENS POSTAIS

### ORDENS POSTAIS-INTEIROS POSTAIS

Pedro Vaz Pereira

O Sr. Armando Bordalo Sanches escreveu no Boletim 428 de 2010 do Clube Filatélico de Portugal, um conjunto de considerações a respeito das Ordens Postais e do Boletim da Caixa Económica Postal, denominando-os de *pseudo-inteiros postais*.

Bordalo Sanches tem direito à sua opinião! Graças a Deus que vivemos num país democrático, mas desde uma célebre polémica de *Multa ou Porteadado*, onde Bordalo Sanches metia tudo dentro do mesmo saco, que fiquei sempre de pé atrás com as suas opiniões filatélicas.

**“Todas as grandes descobertas são feitas por engano”**

Lei de Boren.

Ora acontece que Bordalo Sanches pensa que fez uma grande descoberta, mas, não, enganou-se!

Bordalo Sanches resume tudo ao poder de franquia ou não, e já está! Tudo o resto para ele não conta!

A FIP- Federação Internacional de Filatelia e os seus inúmeros especialistas de inteiros postais, há muito que definiram claramente o que são inteiros postais e não comungam, nem pouco mais ou menos, com as opiniões de Bordalo Sanches.

**Leia-se pois as regras da FIP e deixemo-nos de fantasias:**

#### Artigo 2: Participações

Uma participação de Inteiros Postais compreende um conjunto lógico e coerente de objectos postais, os quais comportam um selo pré-impreso oficialmente autorizado ou uma marca, ou inscrição, indicando que um determinado valor de porte foi previamente pago (ref. GREV Artigo 2.3).

#### Artigo 3: Princípios de Composição da Participação

Uma participação de Inteiros Postais deve ser montada utilizando inteiros postais devidamente seleccionados, novos

ou circulados por via postal, de um determinado país ou grupo associado de territórios, que ilustrem uma ou mais das categorias a seguir enunciadas:

3.1 Os Inteiros Postais podem ser classificados de acordo com:

- 1) A sua disponibilidade e modo de utilização;
- 2) As suas diferentes formas de apresentação, em papel ou cartolina;
- 3) **O serviço postal ou serviço afim para o qual foram emitidos.**

3.2 A sua disponibilidade e modo de utilização definem-se das seguintes formas:

- 1) **Emissões de Administração Postal;**
- 2) Emissões de Serviço Oficial;
- 3) Emissões Militares (Forças Armadas);
- 4) Emissões seladas por encomenda (particulares). Inteiros postais comportando selos aplicados sob aprovação de uma administração postal e respeitando a regulamentação específica, mas por encomenda de indivíduos ou organizações particulares.

3.3 As diferentes formas de apresentação, em papel ou cartolina, sobre o qual o selo, marca ou inscrição foi impresso, podem ser subdivididas em:

- 1) Cartas Postais, incluindo Aerogramas;
- 2) Sobrescritos, incluindo os registados;
- 3) Bilhetes Postais;
- 4) Cartões Postais / Bilhetes Cartas;
- 5) Cintas de Jornais;
- 6) **Impressos de diversos tipos.**

3.4 Os Inteiros Postais têm sido emitidos para utilização em diversos serviços postais ou afins, particularmente nos seguintes:

- 1) Postal: Via de superfície – local, nacional, estrangeiro; Via aérea – local, nacional, estrangeiro;
- 2) Registos: nacional, estrangeiro;
- 3) Telégrafo: nacional, estrangeiro;
- 4) **Recibos de taxas diversas; Certificados de Expedição de encomendas postais; Ordens Postais; Vales Postais e outros documentos com selos postais impressos ou correspondente marca ou inscrição, etc.**



*Ordem Postal de \$50 e respectiva capa do carnet, sendo peça única conhecida até hoje.*

**3.5 Podem ser incluídos os formulários vendidos com selos adesivos e respeitantes ao país em causa.**

3.6 As participações de Inteiros Postais devem normalmente ser constituídas por peças completas. Quando certas peças são muito raras na sua forma completa ou se sabe que existem apenas em formas cortadas (em quadrado), as mesmas poderão ser aceites como parte de uma participação, ou seja, por exemplo, no estudo das variedades dos cunhos utilizados na impressão do selo fixo ou para mostrar peças com obliterações raras, etc. A utilização de selos (cortados) de inteiros postais como selos adesivos, pode também ser incluída, desde que o seja apropriadamente.

3.7 Igualmente podem ser incluídos os ensaios e provas, que tenham estes sido adoptados ou rejeitados.

O plano ou o conceito da participação deve ser claramente exposto num texto introdutório (ref. GREV Artigo 3.3).

Portanto meu caro filatelista leia por favor com atenção as regras da Federação Internacional de Filatelia produzidas

pelos muitos especialistas internacionais e aprovadas pelas Federações Nacionais dos 87 países que constituem a FIP, e sigam-se e respeitem-se as mesmas.

**Deixemo-nos de fantasias e continuemos sem medo a coleccionar as Ordens Postais portuguesas e todos os impressos dos correios com selos postais impressos e que pagaram um serviço ao correio, já que são na realidade TODOS inteiros postais, raros, muito raros.**

O Sr. Bordalo Sanches tem direito à sua opinião, graças a Deus !! mas também tem o superior direito de se enganar, como aconteceu desta vez, que infelizmente não é a primeira!

## **O Aparecimento das Ordens Postais em 1993** **ROCAMBOLE NÃO TERIA FEITO MELHOR!**

Tenho neste momento 46 anos de colecionismo filatélico, e muitas histórias para contar.

Quem já leu os dramas de aventuras de *Rocambole*, uma criação de Pierre Alex Ponson du Terrail, um famoso escritor francês do século XIX, aceitará de bom grado, depois de ler o que vou escrever, que *Rocambole* jamais faria melhor!

Tudo isto porque o Sr. Bordalo Sanches resolveu levantar dúvidas e não só, sobre o aparecimento das Ordens Postais na nossa praça filatélica.

Escreveu o Sr. Bordalo Sanches no Boletim do Clube Filatélico de Portugal nº428 de 2010:

*«Foi à cerca de vinte anos atrás, que inexplicavelmente (4) apareceram à venda no meio filatélico, cadernetas do Impresso, Modelo n.º 6/Ordens Postais (cada com 50 exemplares)-emitidas e fornecidas pela Imprensa Nacional-*

*-Casa da Moeda à Direcção dos Serviços de Contabilidade da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, a quem incumbia.....- e que sem qualquer pesquisa ou investigação prévias, passaram de imediato a ser considerados Inteiros de grande raridade.*

*(4) – Com a extinção do Serviço de Ordens Postais, em 23.03.1928, o stock das Ordens Postais, em novo – recolhidas e em existências – ficou em depósito (arquivo) à guarda exclusiva dos Serviços dos Armazéns Gerais dos Correios. É óbvio, que pertencendo ao foro privado do Correio, eram legalmente inacessíveis ao público e aos filatelistas e que só aqueles Serviços, no estrito cumprimento Regulamentar, tinham legitimidade para as alterar. Como até hoje nunca se provou tal situação de facto, o seu misterioso aparecimento continua a ser uma intrigante incógnita.*

*3 – Tomei conhecimento, recentemente, através de um amigo e Ilustre Filatelista, (quem será??) que 6 dos 8 Im-*



pressos Modelo n.º 6/Ordens Postais (os que exibem o selo postal timbrado, tipo Ceres) – bem como o impresso modelo n. 1 (Serviço de Cobranças), que estudaremos no próximo artigo – se encontram catalogados e cotados (**e MUITO BEM!**) – 500.00 Euros, cada exemplar das Ordens (só novo) e 750.00 Euros, cada modelo 1 (só usado) – no reputado *Catálogo Alemão de Inteiros*, Michele, de 2003; **na qualidade de filatelista e inteirista, que preza a legalidade, pugna pela verdade, não posso deixar de manifestar o meu veemente repúdio ao constatar tão lamentável inclusão, que em nada credibiliza, dignifica e prestigia os superiores interesses da Filatelia Nacional.**

*Pensava eu, que a arte ou o dom de transformar sapos encantados em príncipes, através de beijos ardentes de belas princesas ..... e por aí fora «dixit Bordalo Sanches»!*

Bom, meu estimado Bordalo Sanches, antes de deixarmos *Rocamble* divagar neste assunto, quero dizer-lhe que isto nada, mas nada, tem de parecido com o episódio ou os episódios das célebres cartas do SNR – Serviço Nacional e Real que você e **na qualidade de filatelista e inteirista, que preza a legalidade, pugna pela verdade, não devia deixar de manifestar o seu veemente repúdio ao constatar tão lamentável episódio, que em nada credibiliza, dignifica e prestigia os superiores interesses da Filatelia Nacional.**

**As Ordens Postais, Sr. Bordalo, não foram roubadas ou “surrupiadadas” à revelia de qualquer departamento dos correios, como insinua claramente no seu texto! Só quem não souber ler não entende o que quer dizer com os seus comentários!**

Porém, até hoje não o vi pugnar pela verdade ou repudiá-la a origem das cartas do SNR, e só agora, vem tal cruzado ou cavaleiro andante da verdade absoluta, pugnar pelos **superiores interesses da Filatelia Nacional**, e logo com as ordens postais!!! Valha-me Deus, os anjos e arcanjos, e que o acudam nesta fase de dúvidas metódicas filatélicas, em que caiu!

O aparecimento das Ordens Postais, foram um episódio único e singular, que aconteceu no ano de 1993, ao contrário das cartas do SNR que foram episódios recorrentes onde, segundo um estudo que fiz, cheguei à conclusão, que mais de 300 arquivos tinham sido “visitados” a partir de 1982!

É bom, muito bom vê-lo tão preocupado com a credibilidade e com a verdade da Filatelia Portuguesa, mas fiquemos por aqui!

Mas passemos então a *Rocamble*, às Ordens Postais, e deixemo-lo divagar.

### FEVEREIRO DE 1993 Clube Recreativo dos Anjos

Situado na Rua dos Anjos, era nos anos 80 e 90 do século passado ponto de encontro aos domingos dos filatelistas.

Pelas 10 horas aí estavam todos para comprar e vender. Tínhamos os filatelistas, os “comerciantes encartados”, Castanheira da Silveira, Joaquim Maçãs, Bordalo Real, Baptista Pereira e muitos outros e apareciam sempre os comerciantes de pasta, que não pagando a mesa ao Clube Recreativo dos Anjos, faziam o seu negócio no bar deste, que existia na rectaguarda.

Um belo Domingo encontrei aí o Paulo Kruger, que já não vejo há uns bons anos, e este tinha na sua posse dois ou três conjuntos de seis ordens postais de taxas diferentes.

Fiquei de olhos arregalados, tal como já tinha ficado o David Cohen, que já tinha, entretanto, comprado um conjunto.

Informou-me então o Paulo Kruger, que só tinha seis conjuntos e que tinha reservado um para mim. Paguei-lhe então 300.000\$00 (1.500.00 euros de hoje), por um conjunto de seis ordens postais de taxas diferentes, porque era assim que se apresentavam cada conjunto à venda.

Entretanto em troca de opiniões com o David Cohen sobre as peças, pedi-lhe para ver os números das dele e fiquei “*com a pulga atrás da orelha*”, já que a numeração era quase seguida.

Fiquei desconfiado que o Paulo Kruger teria muitas mais, e pagar-se 300.000\$00, para depois aparecerem às dezenas era na realidade arriscado.

Não encontrando o Paulo Kruger nos Anjos, telefonei-lhe, expliquei-lhe a situação e pedi-lhe para desfazermos o negócio, o que de uma forma ética e irrepreensível, que tenho que assinalar, foi aceite. Nesse Domingo, a seguir ao almoço, desloquei-me a Camarate, onde vivia o Paulo, e desfizemos o negócio.

### MAIO/JUNHO de 1993

Entra em acção o Sr. Joaquim Lobo, conhecido comerciante da nossa praça filatélica

Entretanto, o aparecimento daquelas peças fizeram furor na praça filatélica, e as minhas dúvidas também.

Era nessa altura muito amigo do Sr. Joaquim Lobo.

Recebi uma chamada deste a dizer-me que tinha confirmado com o Sr. Paulo Kruger, que ele só tinha aqueles seis conjuntos e mais um ou dois exemplares avulso, tendo-me perguntado se estava interessado em comprar um dos conjuntos.

Desloquei-me ao escritório do Sr. Lobo, nessa altura na Rua do Crucifixo, 76-2º Sala H, onde está hoje o Sr. Joaquim Maçãs e onde tinha estado anteriormente o Padre Cardoso, velho comerciante da nossa praça e a quem fiz muitas compras.

Comprei então ao Sr. Joaquim Lobo o conjunto de seis Ordens Postais, mais uma pequena variante de cor, tendo pago por tudo nessa altura 350.000\$00 (1.750.00 euros de hoje).

### 7 de NOVEMBRO de 1993

Almoço dos 50 anos do Clube Filatélico de Portugal num restaurante de rodízio no Jardim Zoológico de Lisboa

A esse grande homem da filatelia portuguesa, que era José Rodrigo Dias Ferreira, nada escapava. Conhecia tudo e todos, e por isso dizia-me amudadadas vezes: *Sr Vaz Pereira, isto é tudo uma aldrabice!!*”

Nesse almoço, Dias Ferreira chamou-me e disse-me: *olhe vou-lhe apresentar o senhor que descobriu as Ordens Postais.*

Fiquei surpreendido e foi-me apresentado o Sr. Alberto Bento, de quem eu nunca tinha ouvido falar, do qual ainda hoje guardo o telefone, quando estes ainda só tinham seis números e começavam por um 5.

Estava na minha frente um senhor que, segundo me informou o Dias Ferreira, teria nessa altura 85 anos. Irei relatar mais ao menos o nosso diálogo:

PVP – *Então foi o senhor que descobriu as Ordens Postais?*

AB – *Sim fui eu.*

PVP – *Então só descobriu 6 conjuntos?*

AB – *Não senhor. Encontrei isto numa estação de correio onde trabalhava uma pessoa amiga e que fechou. Estavam lá esquecidas num armário e iam deitá-las fora. Encontram-se em livros de 50 ordens postais. Só existia um carnet de cada valor.*

*Dei um conjunto de cada taxa ao Museu dos Correios e o resto vendi ao Sr. Paulo Kruger por 20\$00 ( 10 cêntimos de euro) cada Ordem Postal!*

Um senhor com 85 anos iria mentir-me porquê? além disso foi preciso nas suas explicações e até deu um jogo ao Museu dos Correios !!!

Fiquei gelado, nada disse, e compreendi de imediato que as minhas suspeitas eram mais do que fundadas. Eu estava certo! Na realidade o Paulo Kruger tinha feito um excelente negócio, comprando cada peça por vinte escudos e vendendo-as cada por cinquenta mil escudos e tinha ainda em seu poder um stock, que inundaria o mercado, fazendo com que todos aqueles que tinham comprado os seis conjuntos de Ordens Postais, vissem o seu material tremendamente desvalorizado.

Nesse dia à noite tentei falar com o Paulo Kruger, mas não consegui.

### 8 de NOVEMBRO de 1993

#### Almoço com o Sr. Joaquim Lobo no Restaurante Galiano na estrada Lisboa-Sintra

Entretanto eu andava em negociações com o Sr. Joaquim Lobo para ver se chegávamos a acordo para eu comprar as provas finais em folhas completas da série do Império Colonial Português, material que o meu bom Amigo Carlos Teixeira Pinto tinha comprado e trazido para Portugal.

Durante o almoço no restaurante Galiano, situado na antiga estrada que ligava Lisboa a Sintra, junto ao cruzamento para Mem-Martins, contei ao Sr. Joaquim Lobo o que se tinha passado nas comemorações do 50º aniversário do Clube Filatélico de Portugal e disse-lhe que nesse dia quando chegasse a casa à noite iria telefonar ao Paulo Kruger para saber como íamos resolver esta delicada situação, já que os seis “lorpas” que tinham pago mais de 1.800.000\$00 (9.000.00 euros) poderiam ficar tremendamente prejudicados, caso todas as Ordens Postais fossem postas à venda.

O Sr. Lobo lamentou o sucedido, mostrou-se surpreendido, mas nada me disse quanto as suas futuras intenções.

### 8 de NOVEMBRO de 1993

#### 22 horas da noite – telefonema para o Sr. Paulo Kruger

Normalmente saía da minha empresa, situada perto de Sintra, pelas 21h30m o que fazia com que chegasse sempre tarde a casa.

Nesse dia aconteceu o habitual.

Depois de jantar telefonei ao Paulo Kruger, já passava das 22h 30m e quando lhe disse ao que vinha, este sem me deixar falar disse-me:

*Eh pá não me digas mais nada. O Lobo já me telefonou, o Castanheira também a dizer-me que estava metido numa*

*grande alhada e que isto tudo ainda ia para tribunal, pelo que resolvi vender tudo ao Lobo e já não tenho mais nada a ver com o assunto. O Lobo já lá tem todo o material!*

Bom, fiquei petrificado e nem acreditava no que estava a ouvir!

### 9 de NOVEMBRO DE 1993

#### Visita ao escritório do Sr. Joaquim Lobo

Nesse dia 9 de Novembro de 1993, logo pela manhã, resolvi deslocar-me ao escritório do Sr. Lobo, meu grande amigo na altura, para indagar quais as suas intenções relativamente àquele material. O diálogo foi mais ou menos assim:

PVP – *Ontem liguei ao Kruger e fiquei a saber que interferiste no negócio pelo que gostaria de saber o que vais fazer?*

JL – *eh pá paguei um balúrdio por isto, logo tenho que vender pelo menos mais 6 jogos para fazer o dinheiro!*

PVP – *pagaste mas foi para aí 50.000\$00 por tudo!!*

Só encontrei da parte do Sr. Joaquim Lobo uma intransigência e determinação total na venda daquele material.

Os seis “lorpas” estavam desgraçados! Tinham pago 1.800.000\$00 (um milhão e oitocentos mil escudos – 9.000.00 euros de hoje) e com o aparecimento de todo aquele material ficariam com as suas peças completamente desvalorizadas!

Saí do escritório do Sr. Lobo, mas trouxe comigo todos os 8 carnet dos conjuntos de Ordens Postais, que o Sr. Lobo tinha comprado ao Sr. Kruger, para comparar cores e outras diferenças possíveis.

Finalmente tinha na minha mão aquilo de que sempre tinha tido fortes suspeitas, **e que sempre me tinham dito que não existia!!**

### 9 de NOVEMBRO de 1993

#### Telefonema para o Sr. Paulo Kruger

Quando saí do escritório do Sr. Lobo ainda queria acreditar que ele poderia ter pago um “balúrdio” por aquele material, mas conhecendo bem o Sr. Lobo e sabendo como ele negociava, tinha fortes suspeitas que ele teria comprado tudo por meia dúzia de tostões e que se preparava agora para uma excelente mais valia.

Nada de mal nisto, se nada se tivesse passado anteriormente!

Nesse dia à noite telefonei ao Sr. Kruger a perguntar-lhe por quanto tinha vendido todo aquele material ao Sr. Joaquim Lobo.

Contou-me então o Sr. Kruger que tinha pedido 300.000\$00 ( 1.500.00 euros por tudo !!!), mas como lhe tinham dito que poderia estar metido numa alhada, então resolveu vender tudo por 50.000\$00 ( 250.00 euros).

Tinha acertado em cheio!

### 14 de NOVEMBRO de 1993

#### Carta ao Sr. Joaquim Lobo

Magoado, desiludido e triste, com tudo o que se tinha passado, veio ao de cima o meu grande mau feito!

Nesse dia escrevi uma carta ao Sr. Joaquim Lobo com variadíssimas considerações e críticas, que agora para o caso não interessam e da qual transcrevo um dos últimos parágrafos:

“Quero acreditar que agiste sem teres reflectido em toda a problemática do assunto e só por isso e nada mais fico por aqui e não tomo outras atitudes mais radicais.

Junto envio-te um cheque do CPP no montante de 157.000\$00 para pagamento das “Ordens Postais”, mais cartas da Guiné e Inteiro Postal Ceres.



Ordem Postal de 5\$00 e respectiva capa do carnet, sendo peça única conhecida até hoje.

Recebe um abraço.

PS – Junto envio-te as “Ordens Postais” que já eram de tua pertença antes deste desgraçado caso.”

Por outras palavras, nesse cheque ia incluída a verba de 75.000\$00, que pagava todas as Ordens Postais que o Sr. Joaquim Lobo tinha comprado ao Sr. Paulo Kruger e ainda lhe davam um lucro de 50%, o que para qualquer negócio comercial era na realidade muito bom.

O Sr. Joaquim Lobo nunca respondeu à minha carta, e nunca contestou o negócio. Descontou o cheque e recebeu uma excelente mais valia!!

Ainda hoje a cópia desta carta e o cartão com o telefone do Sr. Alberto Bento, fornecido pelo meu grande Amigo Dias Ferreira, permanecem fielmente juntos com os carnet das Ordens Postais, para eu jamais me esquecer em toda a minha vida deste assunto rocambolesco.

### OUTUBRO de 2011 Onde estão as Ordens Postais?

Estão todas em minha casa, embora quando os carnet chegaram à minha mão já não tivessem cada um as 50 ordens postais e a taxa de 1c. por sua vez já não tinha a capa do carnet.

Como vê Sr. Bordalo Sanches, Rocambolesco não faria melhor!!

Contudo se tiver ainda dúvidas, pergunte ao Sr. Joaquim Lobo, de quem é um bom amigo, e ele só lhe poderá confirmar esta história que acabo de contar, porque é a única e a verdadeira e se quiser saber mais coisas peça-lhe a carta que lhe enviei em Novembro de 1993. Está lá tudo bem explicado!

Para a próxima pergunte a quem sabe e recomendo-lhe vivamente para de futuro ter cuidado com o que escreve, já que, segundo palavras suas, **pugna pela verdade!!** Ela aí está!

Aqui fica a história, tal qual se passou e como a conheço, enquanto interveniente activo na primeira pessoa. Não faço comentários. Os que tinha a fazer fi-los na carta que enviei em 1993 ao Sr. Joaquim Lobo.

Lamento ter desenterrado este assunto passados dezoito anos, mas as dúvidas levantadas pelo Sr. Sanches, para não lhe chamar outra coisa, levaram-me ao total esclarecimento deste assunto, **que em nada credibiliza, dignifica e prestigia os superiores interesses da Filatelia Nacional**, como disse e bem o Sr. Bordalo Sanches, no seu artigo sobre os inteiros postais, versus Ordens Postais.

Assim, ninguém fica com dúvidas e que cada um pense o que quiser, o que pouco me importará nesta altura!

Como vê Sr. Bordalo, estes Inteiros Postais, porque de Inteiros Postais se tratam, são raros, muito raros. Eu tenho quase todos e nos carnet, o que é ainda muitíssimo mais raro.

Logo o valor de catálogo está errado! Este material tem que valer, mais, mas muito mais, só que eu não o vendo!

**Pensava eu, que a arte ou o dom de transformar sapos encantados em príncipes, através de beijos ardentes de belas princesas ..... e por aí fora «dixit Bordalo Sanches»!**

Para o Sr. Bordalo Sanches aplica-se a seguinte regra:

**Qualquer ideia simples será sempre expressa da forma mais complicada.**

**Lei de Malek**

Foi isso que o Sr. Bordalo Sanches fez neste artigo sobre as Ordens Postais e não só.

**Escreveu, escreveu, escreveu, convencido que temos todos paciência para ler aqueles longuíssimos artigos, apenas com as suas ideias e opiniões, porque não passam disso mesmo!**

Que posso fazer? Apenas recomendar que o Sr. Bordalo Sanches leia, antes de escrever, os regulamentos da FIP e por fim desejar que Deus, os anjos e arcanjos guiem sempre o Sr. Sanches, e esperar de futuro, que este filatelista continue a sua cavalgada andante sobre a total credibilidade e verdade da filatelia!!

Eu tenho sido assim toda a minha vida!



## FIP DESRESPEITA FEDERAÇÕES NACIONAIS E FILATELISTAS

**Pedro Vaz Pereira**

*Presidente da Federação Portuguesa de Filatelia*

**P**or alguma razão sou um crítico da actual Direcção da FIP e em especial do seu Presidente Tay Peng Hian.

Todos os dias este homem demonstra a sua total impreparação para o cargo que ocupa e em especial uma grande falta de respeito pelos filatelistas e federações nacionais.

No último número da revista FLASH, órgão oficial da FIP, este Sr Tay Peng Hian resolveu pomposamente no editorial e no interior da revista anunciar alterações ao GREX-General Regulations of Exhibits (Regulamento Geral das Exposições Filatélicas) e às Guide Lines dos Juradosas as quais tinham sido aprovadas na reunião do Board durante a INDIPEX – 2011, exposição mundial que tinha decorrido na Índia. Estas alterações, dizia ainda Tay Peng Hian, eram para entrar em vigor imediatamente e seriam ractificadas no próximo Congresso da FIP, que decorrerá em Jacarta, em Junho do próximo ano.

**NO FLASH 114 de 2011 foram publicadas um conjunto de normas absolutamente violadoras das Federações Nacionais e Filatelistas que passamos a comentar e recomendamos a todos os colegas das Federações Nacionais dos três Continentes a lê-las e a reflectir sobre as mesmas.**

### Artigo 11.3 do GREX

#### EXPOSITORES DUM PAÍS PODEM CONCORRER ATRAVÉS DOUTRO PAÍS

Na alteração de que falei foi proposto que um expositor desde que preencha os requisitos de palmarés da FIP poderá concorrer através de outro país!!

Para tal basta avisar a FIP e o país de origem e encontrar outra Federação para o fazer.

Simplemente surrealista!

Trata-se de uma clara interferência nos assuntos internos das Federações Nacionais.

Tay Peng Hian pensa que todos vivem na ditadura que existe em Singapura, país onde vive!

Nos países democráticos existem tribunais e claras leis que defendem os filatelistas de abusos de poder e autoridade.

Assim se um filatelista se sente prejudicado por não ser convidado, apresenta queixa e promove um processo judicial contra quem pensa que o estará a prejudicar.

A FIP passa a julgar, passa a ser juiz, sem ter sequer competências para tal.

Temos aqui o caso passado de Comeli-Brasil –Paraguai-Dila Eaton!!!

Uma vergonha!

### Artigo 11.4 do GREX

#### MAS SE O EXPOSITOR É TAMBÉM JURADO PODE ENTÃO PASSAR A SER JURADO DO PAÍS POR ONDE PASSOU A CONCORRER

Bem aqui é a confusão total, direi mesmo o caos!!

Uma Federação Nacional forma um jurado, educa-o e a meio do percurso este passa a ser jurado de outro país, precisando apenas de informar a FIP e o seu país de origem.

Temos aqui claramente o caso Comeli-Brasil-Paraguai mundialmente conhecido e que foi uma vergonha.

Um desrespeito total para com as Federações Nacionais.

### Artigo 21.4 do GREX

#### RECUSA DA PRESENÇA DE UMA FEDERAÇÃO NACIONAL NUMA EXPOSIÇÃO FIP

Foi aprovado igualmente se uma Federação Nacional representante de um país resolver por qualquer motivo não participar numa exposição, poderá mesmo assim o país estar presente.

Para tal basta que um único expositor desse país se apresente através doutra Federação Nacional e a FIP colocará no catálogo o nome do país como estando presente oficialmente!!!!!!

Ao que chegámos!!

Assim passa a ser a FIP a determinar quais os países que estão ou não nas exposições e não as Federações Nacionais, naturais e legítimos representantes do país.

Gostaria de saber o que dirão os Ministérios dos Negócios Estrangeiros a esta clara violação da soberania de cada país?

Claro que isto é inaceitável e tudo farei para que seja reprovado em Jacarta.

## Artigo 51.1 do GREX

### RETORNO DAS COLEÇÕES PAGO PELOS FILATELISTAS

Até agora o retorno das coleções das exposições com patrocínio FIP era pago pelos organizadores. Futuramente e se tal for aprovado em Jacarta, o retorno é pago pelos expositores.

Hoje os expositores já pagam:

- 1 – As taxas dos quadros para concorrer que variam de 30.00 a 75.00 euros por quadro.
- 2 – Os seguros.
- 3 – Os despachos aduaneiro de exportação e importação para exposições de países terceiro (fora da comunidade europeia).
- 4 – Os fretes de envio da coleção.

Tudo isto normalmente atrai uma participação para despesas entre 300.00 a 500.00 euros por participação.

Se agora juntarmos o pagamento do retorno das coleções passaremos a ter um custo entre os 600.00 a 800.00 euros por coleção.

Contudo isto torna-se ainda muito arriscado, já que no retorno das coleções o comissário ou a Federação Nacional não controla o custo do frete e porquê?

- 1 – Se as coleções forem deixadas na exposição para serem posteriormente enviadas o agente de transporte cobrará o frete que muito bem entender, e enviará as coleções com o frete a cobrar no destino.
- 2 – Chegadas ao destino o Comissário ou a Federação Nacional são obrigados a pagar o frete que lhe for imposto, caso contrário as coleções serão devolvidas ao destino.
- 3 – Se, no retorno, as coleções forem transportadas pelo Comissário, este será obrigado a pagar no aeroporto de embarque o excesso de peso que lhe for solicitado pela companhia aérea, e se não o pagar não embarca e terá que ter obrigatoriamente dinheiro disponível.

Repare-se que estamos a falar de verbas altas. Por exemplo quando regressamos de S. Petersburgo tivemos que pagar 1.700.00 euros no aeroporto e recentemente da China foram 1,800.00 US\$ dólares americanos.

Ora só a total ignorância do Sr Tay Peng Hian e de todo o Board da FIP pode permitir tal proposta inaceitável e que tudo faremos para que não seja aprovada no Congresso FIP de Jacarta.

Se tudo isto se confirmar Portugal dificilmente poderá estar presente nas exposições intercontinentais em função dos elevadíssimos preços que a participação dos nossos expositores acarretará para os mesmos.

## Artigo 56.2 do GREX

### TRADUÇÕES SIMULTÂNEAS NOS CONGRESSOS DA FIP

Nos Congressos da FIP passam a existir traduções simultâneas só em duas línguas!

Inacreditável como este Presidente da FIP pode propor uma coisa destas! Revela total ignorância sobre o que são os Congressos da FIP.

Se organizarmos outro Congresso da FIP em Lisboa, iremos ter um Congresso só em Espanhol e Francês e depois veremos o que dá!

Inacreditável, mas foi proposto!

## GUIDELINES FOR THE DUTIES AND ACCREDITATION OF JURORS IN FIP WORLD AND SPECIALISED EXHIBITIONS

### Artigo 3.2

#### JURADOS NOMEADOS POR UMA FEDERAÇÃO PODERÃO SER IGNORADOS PELO BOARD DA FIP

Mais dramático ainda é o ponto onde Tay Peng Hian e o seu Board propõem que dos três jurados nomeados por uma Federação Nacional para uma exposição com o patrocínio da FIP, o Board da FIP poderá não aceitar nenhum deles e por sua vez escolher um outro fora daquele grupo de três.

Bem isto é absolutamente inaceitável!

Só às Federações Nacionais deve competir a nomeação de jurados e a FIP deve apenas e só ter como base esta nomeação.

A ser aprovado este artigo, as Federações Nacionais serão completamente desrespeitadas e estaremos perante uma clara interferência e prepotência da FIP nos assuntos internos de cada Federação Nacional.

Aqui temos O SISTEMA ao mais alto nível, a tentar controlar tudo e todos.

### QUAL O PAPEL FUTURO DAS FEDERAÇÕES NACIONAIS?

Se tudo isto fosse aprovado no Congresso da FIP as Federações Nacionais, membros da FIP, passavam a ter um papel decorativo e tinham como única função pagar as quotas da FIP, para os membros do Board continuarem a viajar e a fazer como habitualmente as muitas reuniões anuais, para nada, ou para fazer asneiras como esta que foi produzida na Índia.

### MAS ONDE ESTÁ O PRESIDENTE DA FEPA?

O Presidente da FEPA, Jorgen Jorgensen foi muito rápido no Congresso da FEPA em Antuérpia a propor que o artigo 24.2 dos Estatutos da FIP fosse abolido e que a FEPA deixasse de eleger os seus representantes para o Board da FIP!! Rapidíssimo! Apresentou tal proposta de surpresa sem ninguém saber de nada, e conduziu-nos a todos para um grande desastre!

Foi muito rápido, porque assim era simpático para o seu amigo Tay Peng Hian e como adora ser jurado nas exposições FIP, conduziu a FEPA no Congresso da FIP de Lisboa para o total desastre ao ponto da FEPA hoje não servir para nada. Qual foi o prémio? Foi imediatamente convidado jurado para a Mundial da Índia onde estiveram dois jurados da Dinamarca!!

Agora que a situação é séria e preocupante onde está o Presidente da FEPA??

Calado, não abre a boca, não tem opinião e porquê? Porque não quer desagradar ao seu amigo Tay Peng Hian, porque **O SISTEMA** não lhe perdoará qualquer atrevimento de discordar do Presidente Tay e a sua condição de jurado convidado poderá ficar em sérios riscos e prejudicada.

Na realidade um homem como este não reúne as condições ideais para ser Presidente da FEPA!

Com esta proposta o BOARD DA FIP visa ter o total controlo de todo **O SISTEMA!!!**

Nos jurados, apenas o que eles querem, as Federações decidem não estar presentes, mas a FIP decide que o país pode passar a estar, os expositores concorrem por quem querem e fazem o que querem, os jurados FIP são-no pelo país que querem, os filatelistas que paguem o retorno das participações e tudo isto proposto com uma falta de total sensibilidade e respeito por Federações Nacionais e filatelistas. A FIP quer fazer o que muito bem lhe apetece na **SISTEMA**. A FIP quer o Caos para continuar a reinar.

Mas a FIP não tem dinheiro para organizar nada! A FIP vive da "esmola" que as Federações Nacionais pagam todos os anos e vive dos patrocínios pagos pelos correios, via Federações Nacionais.

A FIP não tem dinheiro, mas arroga-se a querer por e dispor, desrespeitando quem lhe dá dinheiro e fazendo com que muitas vezes este seja esbanjado em viagens inúteis e para nada.

Pergunto: alguma vez as Federações Nacionais precisam ou precisam da FIP para organizar uma exposição?

Então porque deveríamos suportar esta arrogância regulamentar agora proposta por Tay Peng Hian e o seu Board?

**TALVEZ AGORA OS MEUS COLEGAS EUROPEUS E TAMBÉM DOS OUTROS CONTINENTES, POSSAM COMPREENDER PORQUE ME BATI PARA QUE A EUROPA, O MAIOR CONTINENTE FILATÉLICO DO MUNDO, NUNCA ESTIVESSE EM MINORIA NO BOARD DA FIP E NÓS FEPA-Federação Europeia, CONTINUÁSSEMOS COM O NOSSO PODER DE ELEGER PARA A FIP OS NOSSOS VERDADEIROS REPRESENTANTES!**

**AGRADEÇAM AO NOSSO PRESIDENTE DA FEPA, JORGEN JORGENSEN, A SITUAÇÃO DESGRAÇADA EM QUE HOJE NOS ENCONTRAMOS, TENDO SIDO AQUELE QUE NOS CONDUZIU PARA TAL DESASTRE NO CONGRESSO FIP DE LISBOA, ESTANDO HOJE A EUROPA PARA SEMPRE EM GRANDE MINORIA NO BOARD DA FIP! A FEPA MORREU, JORGEN JORGENSEN ENCARRREGOU-SE DISSO!**

**HOJE ESTAMOS NAS MÃOS DE PESSOAS COMO TAY PENG HIAN, QUE NA REALIDADE ESTÃO MUITO POUCO PREPARADOS PARA SEREM PRESIDENTES DA FIP OU PARA EXERCEREM CARGOS DE DIRECTORES DESTA ORGANIZAÇÃO.**

**O SISTEMA AÍ ESTÁ, NA SUA MÁXIMA FORÇA!**

**Agora há que estar atento em Jacarta e jamais aprovar estas alterações agora propostas.**

**Outras mais importantes, equilibradas, sérias e honestas serão apresentadas a bem de todas as Federações Nacionais.**

# FIP DISRESPECTS THE NATIONAL FEDERATIONS AND THE PHILATELISTS

**Pedro Vaz Pereira**

*Chairman of the Portuguese Philatelic Federation*

**Federations and of the Philatelists and on which we will comment, and we recommend all our colleagues from the National Federations, on all three Continents, to read them and reflect upon them.**

## Article 11.3 of the GREX

### EXHIBITORS FROM ONE COUNTRY CAN COMPETE THROUGH ANOTHER COUNTRY

In the amendment that I have mentioned, it is proposed that an exhibitor may compete through another country, provided that meets FIP's track record requirements!!

He just has to inform the FIP and the country of origin and find another Federation through which to do it.

This is simply surreal!

It is a clear interference in the internal affairs of the National Federations.

Tay Peng Hian believes that everyone lives in a dictatorship like the one they have in Singapore, where he lives!

**F**or some reason I am a critic of the current FIP Management and above all of its Chairman Tay Peng Hian.

Every single day this man shows his complete lack of preparedness for the position he holds and in particular a great lack of respect for philatelists and for national federations.

In the last number of FLASH magazine, the official body of the FIP, this person, Mr. Tay Peng Hian, pompously decided to announce amendments, in the editorial as well as in the magazine, to the GREX-General Regulations of the FIP for Exhibitions and to the Jury's Guide, which had been adopted at the Board meeting during the INDIPEX – 2011, the world exhibit which took place in India. These amendments, in Tay Peng Hian's words, should enter into force immediately and should be ratified at the next FIP Congress that will take place in Jakarta, in June next year.

**In the 2011 number of FLASH, a number of standards were published in total violation of the National**



In democratic countries there are courts and clear laws that protect philatelists against abuse of power and authority.

So, if a philatelist feels that he has been wronged because he was not invited, he can file a complaint and bring an action against the person he believes has harmed him.

From now on, FIP will be judging, they will be the judge, without possessing the required skills.

This is just like the case we had in the past with Comeli-Brazil –Paraguay-Dila Eaton!!!

It is a disgrace!

---

### Article 11.4 of the GREX

---

#### **BUT IF THE EXHIBITOR IS ALSO A MEMBER OF THE JURY, HE MAY BECOME A JUROR FOR THE COUNTRY FOR WHICH HE IS NOW COMPETING**

Well, this is total confusion, and I would even dare to say chaos!!

A National Federation trains a juror, educates him and half way through the process the juror decides to become juror for another country, needing only to inform the FIP and his country of origin.

This is clearly the worldly known Comeli-Brasil- Paraguay case and which was shameful.

A total disregard for the National Federations.

---

### Article 21.4 of the GREX

---

#### **A NATIONAL FEDERATION'S REFUSE TO PARTICIPATE IN A FIP EXHIBITION**

It was also adopted that if a National Federation representing a country decides, for whatever reason, not to participate in an exhibition, the country may, even so, be present.

That one single exhibitor from the country in question only needs to be represented through another National Federation and the FIP will include the name of the country in the catalogue as if it were officially present!!!!!!

Things have come to a pretty pass!!

Now it is the FIP that decides which countries will or will not be present at the exhibitions, not the National Federations, the natural and legitimate representatives of the country.

I would like to know what the Ministry of Foreign Affairs would have to say about this clear violation of each country's sovereignty.

This is of course unacceptable and I shall do everything in my power to have this rejected in Jakarta.

---

### Article 51.1 of the GREX

---

#### **RETURN OF THE COLLECTIONS TO BE PAID BY THE PHILATELISTS**

Until now, the costs with the return of the collections displayed at FIP sponsored exhibitions was paid for by the organizers. In the future, and if adopted in Jakarta, the return costs will be borne by the exhibitors.

Presently, the exhibitors already pay:

- 1 – The fees for the frames which vary between 30.00 to 75.00 Euros per frame.
- 2 – Insurance.
- 3 – Export and import customs clearance for exhibitions that take place in third countries (outside the EU).
- 4 – Freight charges for forwarding the collection.

All this usually makes participation run up to between 300.00 and 500.00 Euros per participation.

If we then add the costs for the return of the collections, it will run up to something between 600.00 and 800.00 Euros per collection.

However, this may turn out far more risky than that, because when the collections are returned the curator or the National Federations have no control whatsoever over the freight charges, and why?

- 1 – Well, if the collections are left at the exhibition site for later forwarding, the carrier will charge whatever he sees fit and will forward the collections with charges to be collected at destination.
- 2 – Once arrived at the destination, the Curator or the National Federations will be forced to pay the freight that is imposed on them, otherwise the collections will be sent back to where they came from.
- 3 – If the collections are transported by the Curator at the return, the latter will have to pay whatever excess luggage the airline at the embarkation airport may charge, otherwise he will not be allowed to board the plane, which is why he must have funds with him to pay the excess baggage charge.

Mind you, the amounts involved are quite high. E.g. when we returned from S. Petersburg we had to pay 1,700.00 Euros at the airport, and recently, when returning from China, we were charged 1,800.00 US\$.

Well, only Mr Tay Peng Hian and the whole Board of the FIP's utter ignorance could allow such an unacceptable proposal, and we will do everything in our power to ensure that the proposal is not adopted at the FIP Congress, in Jakarta.

If this is all confirmed, Portugal will hardly be able to be present in intercontinental exhibitions because of the extremely high prices that our exhibitors will have to pay in order to participate.

---

### Article 56.2 of the GREX

---

#### **SIMULTANEOUS TRANSLATION AT FIP CONGRESSES**

From now onwards, at the FIP Congresses there will only be simultaneous translation into two languages!

It is unbelievable that this FIP Chairman can make such a proposal! It shows his complete ignorance as regards FIP Congresses.

If we organise another FIP Congress in Lisbon in the future, we will have only Spanish and French as working languages and then we will see how it turns out!

Unbelievable, but that's what was been proposed!

# GUIDELINES FOR THE DUTIES AND ACCREDITATION OF JURORS IN FIP WORLD AND SPECIALISED EXHIBITIONS

## Article 3.2

### JURORS APPOINTED BY A FEDERATION MAY BE DISREGARDED BY THE FIP BOARD

Even more dramatic is the point where Tay Peng Hian and his Board propose that all three jurors appointed by a National Federation for a given exhibition with the FIP sponsorship, may be rejected by the FIP Board who may then choose another juror outside that group of three.

Well, this is totally unacceptable!

Only the National Federations should have the powers to appoint jurors and their choice is what the FIP should base themselves upon.

If this article is adopted, the National Federations will be completely disregarded, which both constitutes a clear interference and shows FIP's despotism regarding the internal affairs of each National Federation.

Here we have THE SYSTEM, at the highest level, trying to control everything and everyone.

### WHAT WILL BE THE FUTURE ROLE OF THE NATIONAL FEDERATIONS?

If all this is adopted by the FIP Congress, the National Federations, members of the FIT, will only have a decorative role in the future, and their single duties will be to pay the FIP fees so that the members of the Board can continue to travel and have the many annual meetings for no purpose or for making blunders like this one they made in India.

### BUT WHERE IS FEPA'S CHAIRMAN?

At the FEPA Congress, in Antwerp, FEPA's Chairman, Jorgen Jorgensen, was pretty quick in proposing that article 24.2 in the FIP Statutes be abolished and that FEPA should cease to elect its representatives to the FIP Board!! Extremely swift, as a matter of fact! His proposal was a great surprise to everyone and led us all to a great disaster!

He was pretty swift because that way he could be really nice to his friend Tay Peng Hian and as he loves being a juror at the FIP exhibitions, at the FIP Congress in Lisbon he led FEPA to total disaster, so much that today the FEPA is useless. What was his reward? It was being immediately invited to be a juror at the World Exhibition in India, where there were two jurors from Denmark!!

Now that the situation is serious and worrying, where is FEPA's chairman??

Silent, he doesn't say a word, he doesn't have an opinion and do you know why? Because he doesn't want to upset his friend Tay Peng Hian, because **THE SYSTEM** would not condone any impertinence of disagreeing with Chairman Tay and because his position as a guest juror could be at serious risk or be harmed.

In reality, a man like him does not meet the ideal conditions to be Chairman of FEPA!

## WHAT IS FIP'S OBJECTIVE?

With this proposal the FIP aims to gain full control of the SYSTEM!!!

As regards the jurors, only the ones they want; the Federations may decide not to be present, but the FIP may decide that the country can in fact be represented, the competitors may be competing for whoever they want and do whatever they want, the FIP jurors are juror for whatever country they want, the philatelist have to pay for the return of their participations, and all this is proposed with a total lack of sensitivity and respect for the National Federations and philatelists. FIP wants to do whatever they see fit within the SYSTEM. FIP wants Chaos in order to continue to reign.

But FIP does not have the funds to organise anything! FIP lives on the "handouts" that the National Federations pay every year and on the sponsorships paid by the postal services via the National Federations.

FIP does not have money, however they claim to be able to propose and dispose, disregarding those who provide the funds and often spending the money like water on useless trips.

So I ask: Have the National Federations ever needed or do they need the FIP to organize an exhibit?

Then why should we put up with this regulation arrogantly proposed by Tay Peng Hian and his Board?

## CONCLUSION

**PERHAPS MY EUROPEAN COLLEAGUES AND WELL AS COLLEAGUES FROM OTHER CONTINENTS MAY NOW UNDERSTAND WHY I STRUGGLED TO MAKE SURE THAT EUROPE, THE LARGEST PHILATELIC CONTINENT IN THE WORLD, WOULD NOT BE IN MONORITY AT THE FIP BOARD AND THAT FEPA - THE EUROPEAN FEDERATION COULD MAINTAIN ITS POWER TO ELECT OUR TRUE REPRESENTATIVES TO THE FIP!**

**YOU SHOULD THANK OUR FEPA CHAIRMAN, JORGEN JORGENSEN, FOR THE UNFORTUNATE SITUATION WE ARE IN TODAY, AS IT WAS HE WHO LED TO THIS MISFORTUNE AT THE LISBON FIP CONGRESS THAT RESULTED IN EUROPE TODAY BEING ALWAYS IN LARGE MINORITY ON THE FIP BOARD! FEPA IS DEAD, JORGEN JORGENSEN SAW TO IT!**

**TODAY WE ARE IN THE HANDS OF PEOPLE LIKE TAY PENG HIAN, WHO IN FACT ARE VERY ILL PREPARED TO BEAR THE OFFICE AS DIRECTORS OF THE ORGANIZATION.**

**THE SYSTEM HAS BEEN SET UP AND IS RUNNING WITH FULL POWER!**

**We now have to be careful in Jakarta and hinder at all costs the adoption of these amendments that have now been proposed.**

**Other balanced, fair and honest proposals will be submitted, for the sake of all the National Federations.**



# 收藏

澳門郵票

COLECCIONE  
SELOS DE MACAU  
*Collect Macao's Stamps*



澳門議事亭前地  
Largo do Senado, Macau



情牽心意 功拓商貿  
*Aproximamos Pessoas. Facilitamos Negócios.*

電話 Tel : (853) 8396 8513, 2857 4491  
傳真 Fax : (853) 8396 8603, 2833 6603  
電郵 E-mail : philately@macaupost.gov.mo  
網址 Website : www.macaupost.gov.mo



## Correios de Portugal emitem Bilhete Postal Comemorativo do 10º Aniversário do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola Básica e Secundária de Barrocelas

**Prof. Marcial Passos**  
O coordenador do Núcleo

Comemorou-se no dia 1 de Junho “Dia Mundial da Criança” o 10 Aniversário do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola Básica e Secundária de Barrocelas. Como vem sendo habitual, desde a sua constituição, este ano expuseram



1 Inteiro Postal comemorativo do 10º Aniversário do Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola Básica e Secundária de Barrocelas

as suas colecções, 15 jovens filatelistas pertencentes a este Núcleo, servindo também esta mostra, para apresentar à comunidade educativa o trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo.



A inauguração da mostra teve lugar no dia 1 de Junho pelas 11.30, onde estiveram presentes, a directora do Agrupamento de Escolas de Barrocelas, Profª Rosa Cruz e os seus assessores, o Presidente do Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Barrocelas, Prof. Rui Afonso, o Director de Filatelia dos Correios de Portugal, Dr. Raúl Moreira, o chefe da estação dos Correios de Barrocelas, João Barbosa, os responsáveis pelo Núcleo de Filatelia, Prof. Marcial Passos, Prof. Marcelo Torre e o Sr. Florival Rio, professores, funcionários e alunos. Facto marcante, foi a inau-

guração de um Bilhete Postal comemorativo, emitido pelos Correios de Portugal para assinalar esta data. Expressamente para este postal incluía-se a mensagem “Núcleo Juvenil de Filatelia da Escola Básica e Secundária de Barrocelas – 10 Anos a Promover a Filatelia Juvenil”. Simultaneamente, editou-se um carimbo comemorativo com a ilustração do logótipo do Núcleo.

Todos os jovens filatelistas do Núcleo desta escola estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido ao longo de uma década. Muitos deles são verdadeiros embaixadores do nosso país em grandes exposições mundiais, promovendo a sua escola. As suas colecções já estiveram presentes em vários países, como Espanha (Málaga e Tordera), Brasil (Rio de Janeiro), Bélgica (Bruxelas e Antuér-



Catálogo da 10ª Exposição Filatélica



Inauguração do Inteiro Postal e Carimbo Comemorativo pela Directora do Agrupamento de Escolas Barrocelas, Drª Rosa Cruz



Director de Filatelia dos CTT, Dr. Raúl Moreira em visita à exposição acompanhado pelos responsáveis do Núcleo Juvenil de Filatelia



Visita do Dr. Raúl Moreira à sala de trabalho do Núcleo Juvenil de Filatelia

pia), Rússia (St. Petersboug), Austria (Viena de Austria), China (Luoyang), Bulgária (Sofia), Roménia (Bucareste) e Índia (Nova Deli). Além das diversificadas ofertas de ocuparem o tempo livre, optam pelo desenvolvimento cultural que a fi-

latelia oferece, não deixando de aproveitar esta ferramenta pedagógica para desenvolverem os seus conhecimentos em diversas áreas e, desta forma, aumentar significativamente a sua cultura geral.

## Projecto filatélico apresentado na Escola Superior de Educação de Viana do Castelo no “Dia Mundial da Criança”

**Adão Lima**

No âmbito das comemorações do Dia da Criança, 01 de Junho, a Escola Superior de Educação de Viana do Castelo proporcionou, às crianças das escolas da cidade, a participação em várias actividades. Um dos projectos implementados, “Aqui Há Valores Selados”, foi concretizado por um grupo de alunos finalistas em Educação Básica da referida Escola Superior. A finalidade do mesmo passou pela promoção da expressão plástica.



Cartaz do Projecto Filatélico

O projecto ambicionou ajudar, pela expressão plástica, o seu público-alvo a consolidar competências adquiridas em ambiente escolar. Pois, hoje, o currículo do 1.º Ciclo do Ensino Básico impõe conteúdos programáticos para a Educação para a Cida-

nia, bem como, propostas curriculares para a Cidadania oriundas do Ministério da Educação. Assim, foi nossa pretensão alcançar esta consolidação dos conteúdos de uma maneira divertida mas eficiente, fora das normas estipuladas pelo regime educativo mas com objectivos pedagógicos bem definidos. Em suma, tão espontâneo quanto desejável, tendo em vista poten-



Apresentação da exposição filatélica pelo coordenador do projecto, Adão Lima



cializar as capacidades artísticas de cada elemento do público-alvo.

Para atingir esta finalidade, as crianças foram encaminhadas para uma exposição filatélica, abordando esta, a temática “Os Direitos da Criança e a Cidadania”. Motivado e Incentivado pela exposição, o público foi solicitado a representar pela expressão plástica os conhecimentos adquiridos, para tal, as crianças utilizaram como suporte bilhetes-postais dos CTT. No fecho das actividades, os participantes endossaram os bilhetes-postais que mais tarde seguiram via CTT.



*Visita guiada à exposição*



*Observação da exposição*

Do primeiro ao último momento as crianças estiveram mergulhadas na Arte, pois proporcionou-se o selo como produto e mensagem; promoveu-se o saber coleccionar e expor e construiu-se um saber. A consolidação dos conteúdos trabalhados alcançou-se com criação de mensagens expressas nos bilhetes-postais e que, ao circularem pela escola e pelo país, conquistaram a dimensão de embaixadores dos valores definidos no projecto.

Os promotores do evento agradecem ao Dr. Raul Moreira, Director da Filatelia dos CTT, todo o apoio prestado, em particular, a oferta dos bilhetes-postais, pois estes, ao percorrerem o território nacional permitiram divulgar a mensagem destas crianças e, posteriormente, preservá-la. Também, agradecem ao Professor



*Decoração do Inteiro Postal com a presença do Director de Filatelia dos CTT, Dr. Raúl Moreira*



*Inteiro Postal emitido no Dia Mundial da Criança*

Marcial Passos e ao Sr. Florival Rio da Associação de Filatelia e Coleccionismo do Vale do Neiva o apoio concedido, com relevo para a cedência das suas colecções filatélicas, material imprescindível para o sucesso do projecto “Aqui Há Valores Selados”.



*Colocação dos trabalhos na caixa de correio*



# QUADRO DE JURADOS PORTUGUESES

## JURADOS SÉNIOR

Carlos Pedro Santos a)  
Carlos Kullberg b)  
Miguel da Silva Pessanha b)  
António Silva Gama b)  
Eurico Lage Cardoso b)

## JURADOS EFECTIVOS

### Tradicional

José Manuel Miranda da Mota  
João Maria Violante  
João Manuel Lopes Soeiro  
José Manuel Pereira – Observador  
António Cristóvão – Obsevador

### História Postal

José Manuel Miranda da Mota  
Rui Manuel Pires Mendes

### Inteiros Postais

Hernâni Carmelo de Matos a)  
Manuel Portocarrero a)  
Rui Manuel Pires Mendes

### Temática

António Gonçalves Borralho a)  
Eduardo Oliveira e Sousa a)  
Júlio Pedroso Maia a)  
Vítor dos Santos Falcão

### Maximafilia

António Gonçalves Borralho a)  
Bento Grossinho Dias  
Hernâni Carmelo de Matos  
João Pinheiro da Silva

### Literatura

António Gonçalves Borralho  
Hernâni Carmelo de Matos  
José Manuel Miranda da Mota  
Manuel Portocarrero a)  
Vítor dos Santos Falcão

### Juventude

António Gonçalves Borralho a)  
Manuel Portocarrero  
João Manuel Lopes Soeiro  
Marcial Passos – Observador

## FISCAIS

### Aerofilatelia

João Manuel Lopes Soeiro

a) Jurados Internacionais do Quadro da Federação Internacional de Filatelia (F.I.P.)

b) Jurado Sénior



# LEILÕES P. DIAS, LDA.

LEILOEIROS FILATÉLICOS ❖ PHILATELIC AUCTIONEERS

DESDE 1992 SINCE

RUA DO CARMO, 31- 4.º B - P-1200-093 LISBOA - PORTUGAL

PHONE: 00-351-21-3223460/66 ❖ FAX: 00-351-21-3433274

<http://www.leiloespdias.pt>

[geral@leiloespdias.pt](mailto:geral@leiloespdias.pt) ❖ [admin@leiloespdias.pt](mailto:admin@leiloespdias.pt) ❖ [teresadias@leiloespdias.pt](mailto:teresadias@leiloespdias.pt)



TRADIÇÃO EM PORTUGAL E COLÓNIAS  
JOHN D. C. SUSSEX - ENG. GODINHO DE MIRANDA - EMB. JORGE RUI  
JOÃO VIOLANTE - JORGE FÉLIX COSTA - ANTÓNIO OLMOS  
CASTANHEIRA DA SILVEIRA - DR. JOÃO GONÇALVES NOVO  
CAP. FRANCISCO LEMOS DA SILVEIRA - H. SANTOS VIEGAS  
ROBERT L. HUGGINS - STEPHEN S. WASHBURNE  
TRADITION ON PORTUGAL AND COLONIES